



ALBUM DAS BANDEIROS

REVALUÇÃO = SUL
RIOGRANDENSE

1923

EDICTORES
BARRETO = ARAUJO

[Faint, illegible handwriting at the top of the page, possibly bleed-through from the reverse side.]

[Faint handwriting in the middle section, including a large, stylized initial or symbol.]

[Faint handwriting below the middle section.]

[Faint handwriting at the bottom of the page.]



ALBUM

DOS

BANDOLEIROS

ORGANIZADO PELA REVISTA

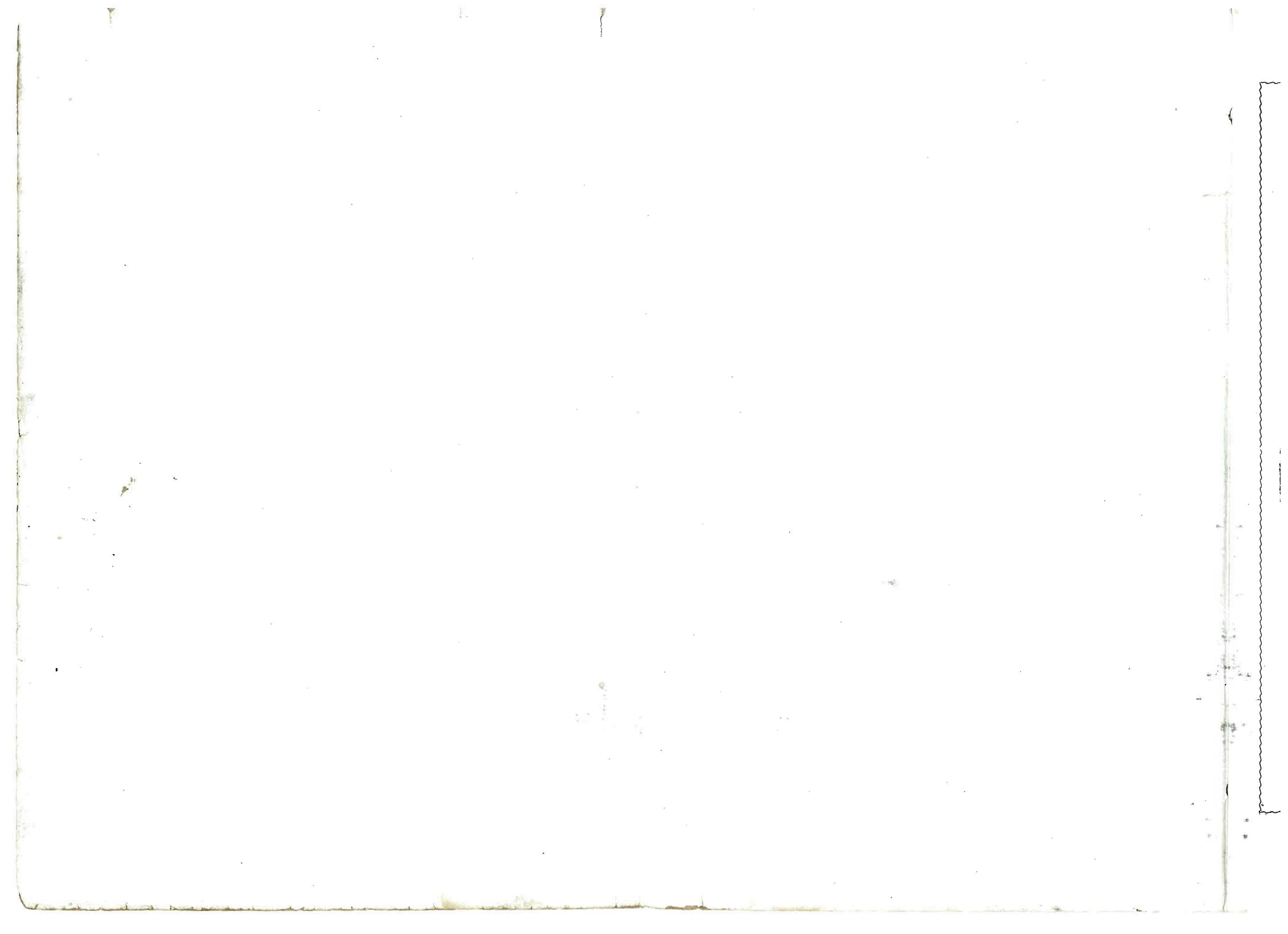
KODAK

REVOLV-
ÇÃO · SUL-
RIO · GRAN-
DENSE · DO
ANNO · DE ·
MIL · NOVECEN-
TOS · VINTITRES

EDITORES
BARRETO & ARAUJO

Bandoleiros! uni-vos para salvar, nas urnas, o Rio Grande do Sul.

NANDO - 923



Marietta Luz

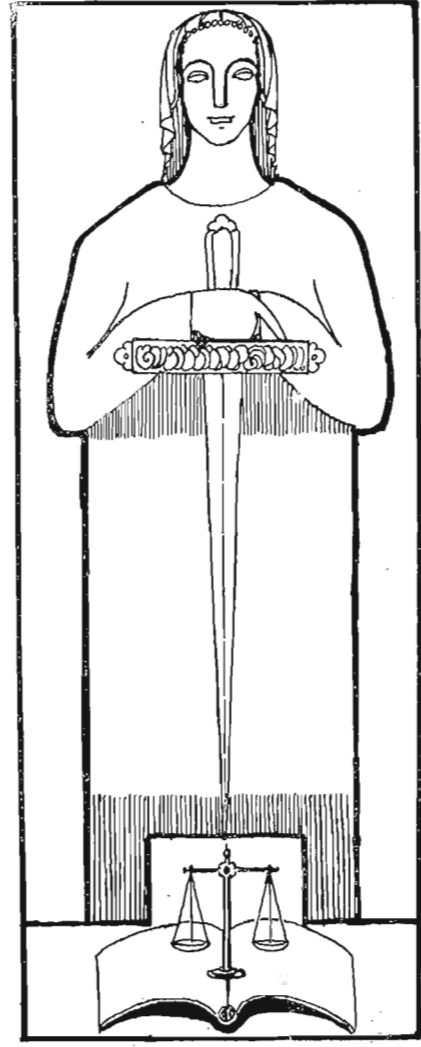
O Regenerador



O Pacificador



Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil



Revolução Rio-Grandense de 1923



General Fernando Setembrino de Carvalho

1

2

O NOSSO DEPOIMENTO



AINDA não se havia cogitado da successão á presidencia do Estado do Rio Grande do Sul, cuja eleição se devia realisar em 25 de Novembro de 1922, quando o general Firmino de Paula, caudilho decadente do partido republicano fundado por Julio de Castilhos, levantou, lá da região serrana, a candidatura do dr. Borges de Medeiros, para o periodo de (1923-1928).

Todo o Rio Grande do Sul conhecia de sobejo as machinações da politica borgista que, ultimamente vinha absorvendo a sã politica inaugurada por Castilhos. E foi por isso que a ninguem surpreendeu o grito de Firmino de Paula, através do qual se percebeu as insinuações do proprio candidato.

Seria o dr. Borges de Medeiros reeleito pela quarta vez, consecutivamente, para a presidencia do Estado, uzando e abuzando por esse modo, da disposição do art. 9.º da Constituição de 14 de Julho.

Depois, o presidente Borges de Medeiros não era um governador liberal; pelo contrario, era um solitario nevrosthénico, envenenado até a medula pela bajulação odienta dos seus partidarios que o tornaram um senhor absoluto da estancia á que reduziram, d'essa forma, o Rio Grande.

Foi então que, um grupo de cidadãos responsaveis, composto dos srs. dr. José Carlos de Souza Lobo, Coronel Fructuoso Pinheiro Machado e Emilio Corrêa, fôra á Pedras Altas, residencia do dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, levar um appello em que se lhe pedia aceitasse a indicação de seu nome como candidato á presidencia do Estado.

O dr. Assis Brasil accedeu ao appello e a sua resposta, dada por escripto, foi a seguinte:

"Caros compatriotas.

O objecto da vossa honrosa mensagem encerra bastante magnitude para fazer calar e esquecer qualquer consideração que não seja

a dos mais indeclinaveis deveres do cidadão e do patriota. Não consagrarei, pois, ao lavrar esta breve resposta, uma expressão unica, uma unica palavra, á minha falta de mérito para o posto que me designais — o de porta-estandarte da regeneração democratica do nosso vilipendiado Rio Grande, na actual campanha eleitoral.

Nunca fui candidato de mim mesmo. Nunca fui candidato a candidatura alguma. Se na phase heroica do republicanismo fui uma e duas vezes eleito para a Assembléa Legislativa, é certo que a minha candidatura nasceu sempre da "eleição previa", effectuada com a seriedade, com a honestidade com que tudo se fazia naquelles tempos de pureza virginal. Nunca dei um passo para a indicação do meu nome; procurei antes evital-a sempre. Mas, uma vez designado pela vontade livre dos correligionarios, consagrava-me ao desempenho do dever com a ardorosa energia commum aos que se possuem de grandes ideaes e votam a completo olvido o individuo e as suas commodidades.

Sou, quero ser, na edade provecta, o mesmo homem da mocidade batalhadora. Nada repugnaria mais aos meus instinctos individuaes, nada é mais contrario ao meu feitio pessoal, trabalhado por longa experiencia da vida em tantas e tão diversas situações, nada, emfim me attrairia menos nesta altura da existencia do que comparecer na arena civica, investido das formidaveis responsabilidades que me vindes impor. Trata-se, porém, do desempenho de um dever irrecusavel: não defraudarei a expectativa anciosa dos que — poucos ou muitos, que importa? — me designam o posto de sacrificio. Sou da minha Patria, sou vosso. Reconheço-vos o direito de despender este pequeno peculio, este discutivel valor, de uma longa existencia de firmeza e honestidade em todas as linhas, se virdes nesse escasso capital accumulado, um factor, por minimo que seja, para o bem que o inspirou.

A vossa campanha regeneradora vae, provavelmente, soffrer do que ordinariamente affecta todos os começos, e mais ainda quando o trabalho material é mais ou menos improvisado. Não conseguireis,

provavelmente, levar aos comícios, tão próximos de nós, senão uma parte minima dos suffragios que uma preparação regular havia de provocar da consciencia publica, estimulada no ardor da controversia. Por outro lado, o vosso passo é o primeiro da jornada libertadora: difficilmente ha de ter a firmeza e amplitude da marcha normal que se lhe seguirá. Taes difficuldades, entretanto, se prejudicam o effeito apparente, exaltam o merito da nobre empreza. O merito cresce com os obices que a conquista depara.

Seja qual fôr o exito immediato do vosso esforço, a Historia do Rio Grande o recolherá entre os factos em que a sua grandeza é tão abundante. O Rio Grande vos applaudirá, embora a machina eleitoral organizada e consolidada vos esmague em apparencia. A vossa obra marcará o principio do fim da dura expiação, imposta (por amor dós seus proprios erros, quem sabe?) a este povo bom, tão heroico, tão cioso de ser livre, e a debater-se por mais do que a quarta parte de um longo seculo, no mergulho forçado da Dictadura.

Como o Rio Grande vos applaudirá, applaudo-vos eu, desde já, de pleno coração.

Applaudo a dignidade patriotica com que entraes na liça, abandonando incompatibilidades formaes e insubstanciaes e unindo-vos pelo exclusivo cimento que pode unir solidamente os materiaes do monumento civico — o prestigio de uma grande e formosa idéa, irrecusavelmente commum a todos os associados — a Democracia. Ella representa o espaçoso templo debaixo de cujas naves todos podemos cultuar a Patria livre, quite a cada um o direito de guardar no fundo do coração o culto secundario da sua devoção predilecta, não incompativel com os grandes deveres primordiaes.

Applaudo o espirito de ordem e legalidade que a vossa simples attitude evidencia e as vossas palavras promettem. A violencia só pôde produzir violencias. No estado de civilização a que chegámos, ella só pode dar victorias passageiras, e pelo preço de maiores males. O Rio Grande, pela sua dignidade e pelo seu interesse, não deve buscar a salvação fóra dos seus proprios meios, recursos e aptidões. O resultado ganhará em brilho e solidez o que perder em tempo de espera.

Applaudo ainda, e muito especialmente as vossas preocupações quanto á melhor "Administração" da nossa terra. "O Rio Grande" é, evidentemente, mal administrado. Devemos aos administradores actuaes a justiça de reconhecer que os seus erros não são propositados. Não lhes faltará certamente patriotismo nem vontade de acertar. Mas é isso mesmo que faz mais patente o vicio

original que combatemos. O mal está na dictadura, no "despotismo legal", que — a historia attesta — nunca deu senão os tristes resultados que aqui contemplamos.

Quanto me agradaria, caros compatriotas e correligionarios na santa causa da Salvação da Patria pela Democracia, quanto me agradaria, nesta resposta á vossa mensagem, traçar siquer as linhas geraes do programma que representa a bandeira por vós bravamente hasteada nas ameias da liberdade! Disponho, porém, de tempo escasso neste momento, além de que, se já houve occasião em que se pudesse dizer que um nome vale um programma, esta seria uma dellas. As minhas opiniões têm sido gravadas em diplomas inapagaveis. Cultores da honra e da dignidade, nunca me procurariéis para me exigir uma retractação. O vosso movimento é uma consagração da solidariedade fundamental que sempre existiu entre todos os sinceros Rio Grandenses amigos da liberdade, e que só em momento da estatura do presente se poderia revelar. Esse momento vos impõe, pelo contrario, sobriedade em palavras e prodigalidade em acção. Vamos á acção. Contae commigo.

Pedras Altas, 4 de outubro de 1922. — *J. F. de Assis Brasil.*"

E se iniciou, immediatamente a propaganda, pelo territorio do Estado, do nome do dr. Assis Brasil. Este mesmo, n'uma viagem que foi mais uma peregrinação civica do que uma propaganda de seu proprio nome, andou pelas villas e cidades do nosso interior, levantando o moral da nossa gente que parecia adormecido desde muitos annos.

De como foi o candidato da democracia recebido em todos os pontos por onde passou derramando as luzes dos seus sabios conselhos e ardentes incentivos civicos, o maior attestado reside nos jornaes da época.

Em 25 de Novembro de 1922 realisava-se a eleição.

Não se pôde bem significar o que foi o delirio com que o povo do Rio Grande, trouxe para as urnas o nome de Assis Brasil, sagrando-o na mais eloquente manifestação de como o queria, de como o desejava para seu presidente.

Mas a machina borgista estava preparada. Até ás 24 horas do dia da eleição, em todas as mezas eleitoraes do Estado, a victoria de Assis Brasil se elevava á bellissima média de 70 % sobre á de Borges de Medeiros, todavia, ao amanhecer, quando foram encerrados os trabalhos eleitoraes, vio o povo, com surpresa, que havia

sido ludibriado nos seus direitos, por isso que Borges de Medeiros estava vencedor.

Não havia chegado bem aos calculos da "machina" as sonegações dos titulos aos respectivos eleitores; a compressão de ameaças feitas ao funcionalismo publico e aos dependentes por todas as formas; as patrulhas da Brigada Militar postadas á frente dos edificios onde haviam mezas eleitoraes; os assassinatos dos representantes do assisismo, como o do venerando cel. Vasco Alves, em Alegrete, justamente quando a votação ia em grande maioria para o dr. Assis Brasil, o que consta da denuncia apresentada pelo procurador da republica, dr. Fernando Maximiliano, contra os responsáveis criminaes de tão odioso barbarismo. Por isso, o borgismo foi ainda á "orçamentaria" manusear os titulos, trabalhando n'uma "conta de chegar" feita á revelia dos fiscaes do candidato do povo.

E assim, usurpando o poder éra Borges de Medeiros empossado na presidencia do Estado, recebendo-a das suas proprias mãos, aos 25 de janeiro de 1923.

Um dia antes, de Carazinho, o dr. Arthur Caetano da Silva, deputado federalista, tomou a resolução que se vê deste telegramma:

"Carazinho, 24 de Janeiro de 1923.

"Sr. Presidente Republica. Rio. A situação de
"desespero creada pelo borgismo compressor e sanguinario, transformou, hoje, a nossa altiva região
"serrana em vasto acampamento militar. Quatro mil
"cidadãos levantaram-se hoje no dorso destas coxilhas, protestando de armas na mão contra a usurpação do tyranno. Sobre Passo Fundo cahiam diariamente as cóleras da dictadura porque Passo Fundo foi o baluarte do bernardismo no Rio Grande do Sul. Não correrá mais sangue se o dictador renunciar incontinentemente o seu falso mandato ou si V. Ex. desdobrar sobre as nossas plagas infortunadas, as garantias constitucionaes que nos fallecem, integrando o Rio Grande no concerto da federação brasileira. (A) Arthur Caetano."

E a revolução irrompeu violenta como os vendavaes do pampa. De norte a sul, de léste á oeste, os homens do Rio Grande heroicos como os maiores da velha Sparta, abandonaram seus lares

até então vividos em doce calma, para correrem pelo dorso das coxilhas, empunhando a sacrosanta bandeira da Liberdade, que sempre foi o seu maior ideal.

O governo da republica não podia assistir impassivel á luta de irmãos que se travára. O governo usurpador, por sua vez, não tinha elementos habeis para dominal-o. E a revolução que éra a causa do Rio Grande em peso, ia absorvendo palmo a palmo o territorio do Estado. Os seus chefes, invadindo as villas e cidades, eram aclamados pela multidão delirante que os cobria de flores e outras manifestações inequivocas do grande apreço que as populações dispensavam á causa redemptora.

E foi assim que, depois de tres emissarios que foram, os drs. Tavares de Lyra, Nabuco de Gouvêa e s. ex. revma. D. João Becker arcebispo metropolitano, o governo federal, mandou, até nós, o Sr. General Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, todos no intuito de que se conseguisse um accordo, pelo qual cesasse a luta fratricida.

Destes, apenas o General Setembrino de Carvalho, e isso não só pela dupla qualidade de ministro-militar, como pelas circumstancias já então asphyxiantes em que se debatia o dictador, logrou successo, obtendo em Pedras Altas a assignatura da paz, em 14 de Dezembro de 1923, depois de muitas e longas conferencias realisadas em Bagé, não só com o dr. Assis Brasil, como com todos os chefes revolucionarios.

Todavia, devemos a s. revdma. o arcebispo D. João Becker, a medida preliminar do armsticio, proposto e aceito pelas suas valiosas sugestões de intuito pacifista.

Convem notar, que o General Setembrino de Carvalho expressava sempre, em suas conversações, o sentir do presidente da republica.

Em 1.º de Novembro, por ocasião da chegada á capital do Estado, do Ministro da Guerra, desenrolaram-se em frente ao edificio do Grande Hotel, onde s. ex. se hospedára, os acontecimentos que todo o Rio Grande do Sul soube pela leitura dos jornaes e de que o nosso album dá noticia em suas photographias.

Publicamos a seguir, a acta da paz — eil-a:

"Aos quatorze dias do mez de dezembro do anno de mil novecentos e vinte tres, em Pedras Altas, municipio de Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande doo Sul, na casa de residencia da

granja de "Pedras Altas", reunidos os senhores general de divisão Fernando Setembrino de Carvalho, ministro de Estado dos Negocios da Guerra, como delegado especial do exmo. sr. presidente da republica, e o dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, como representante dos chefes revolucionarios em armas, commigo tenente-coronel Lafayette Cruz, servindo de secretario, e presentes os senhores drs. João Baptista Luzardo, Armando de Alencar e Cypriano Lage, maiores Euclides de Oliveira Figueiredo, José Pedro Gomes e Sebastião do Rego Barros, capitão Cassildo Krebs, Carlos Silveira Eiras e Augusto Cardoso Rabello, primeiros-tenentes Agenor da Silva Mello e dr. Carlos Sanzio e telegraphista José Affonso Soares, foram por mim lidas as clausulas do accôrdo que é resultado de entendimento e ajuste previos entre o general Setembrino de Carvalho e o dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, de um lado, e, de outro, entre o mesmo sr. general e o dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, accôrdo este que, celebrado nesta data, põe termo á luta armada que os revolucionarios sustentam contra o governo do Estado, clausulas que são as seguintes:

PRIMEIRA — Reforma do artigo nono da Constituição, prohibindo a reeleição do presidente para o periodo presidencial immediato. Identica disposição quanto aos intendentes.

SEGUNDA — Adaptação ás eleições estaduaes e municipaes da legislação eleitoral federal.

TERCEIRA — Consignar no projecto de reforma judiciaria uma disposição que conceda á justiça ordinaria a attribuição de julgar os recursos referentes ás eleições municipaes.

QUARTA — As nomeações de intendentes provisorios serão sempre limitadas aos casos de completa acephalia administrativa, quando em virtude de renuncia, morte, perda do cargo ou incapacidade physica, ou por falta de eleição, não houver intendentes, vice-intendentes e conselhos municipaes.

QUINTA — Os intendentes provisorios procederão ás eleições municipaes no praso improrogavel de sessenta dias, a contar da data das respectivas nomeações.

SEXTA — O vice-presidente será eleito ao mesmo tempo e da mesma forma que o presidente. Se, no caso de vaga, por qualquer causa, o vice-presidente succeder ao presidente, antes de decorridos

tres annos do periodo presidencial, proceder-se-á á eleição dentro de sessenta dias. Identica disposição quanto aos vice-intendentes.

SETIMA — As minorias terão garantida a eleição de um representante federal em cada districto.

OITAVA — Para as eleições estaduaes, o Estado será dividido em seis districtos, ficando garantida a eleição de um representante em cada districto.

NONA — A representação federal do Estado promoverá a immediata aprovação do projecto de amnistia em favor das pessoas envolvidas nos movimentos politicos do Rio Grande do Sul e o governo federal dará todo o seu apoio a essa medida. Emquanto não fôr ella decretada, o governo do Estado, na esphera de sua competencia, assegurará ás mesmas pessoas a plenitude das garantias individuaes e não promoverá nem mandará promover processo algum relacionado com os referidos movimentos, que serão tambem excluidos de qualquer acção policial.

DECIMA — O governo federal e o governo do Estado, em acção harmonica, empregarão os meios necessarios á efficacia das citadas garantias. As garantias a que se refere a clausula decima serão asseguradas na forma por que abaixo se declara:

Primeira — O governo federal terá, em character amistoso, como fiscal da regularidade do alistamento e do processo eleitoral, um representante, a que caberá: a- dar assistencia aos interessados em promover as exclusões que deverão ser feitas nos termos da lei; b- fiscalisar o processo de qualificação dos novos eleitores, cooperando efficazmente no sentido de serem includos os alistandos que o devam ser, e arredando os obices que sobrevierem para difficultar aos interessados a entrega do respectivo titulo; c- acompanhar o processo de eleição, fiscalizando a sua regularidade para assegurar a expressão da verdade eleitoral; d- designar para efficacia, de sua acção, nas localidades, representante de sua confiança.

Segunda — O governo federal com a cooperação do governo do Estado, este por meio de sua representação no Congresso Nacional, promoverá o adiamento das proximas eleições federaes para maio de mil novecentos e vinte e quatro, época em que já devem estar feitas as reformas constitucionaes assentadas;

Terceira — O governo federal, por intermedio de outro delegado seu, com tantos representantes quantos forem necessarios, exercerá a vigilancia efficaz em todas as localidades onde julgar preciso garantir os direitos individuaes contra qualquer genero de pressão faciosa ou partidaria;

Quarta — Os representantes do governo federal, em acção harmonica com o governo do Estado, providenciarão para effectivação de todas as garantias, quer no que respeita ao serviço eleitoral, quer no que concerne aos direitos individuaes, promovendo, junto ao governo da União, ou do Estado, como convier, as medidas reclamadas;

Quinta — Esta situação perdurará até que, a juizo do governo federal, se tornem dispensaveis as garantias especiaes indicadas, por ter entrado a situação do Rio Grande em definitiva normalidade;

Sexta — Logo que seja declarada a paz, o armamento das tropas revolucionarias será recebido por officiaes do Exercito que forem para isso designados; os corpos e contingentes provisorios que forem mantidos depois de pacificado o Estado, terão character policial e poderão ser organizados militarmente;

Setima — O governo do Estado solicitará da Assembléa dos Representantes autorização para relevar de quaesquer direitos os contribuintes que os tiverem pago anteriormente ás autoridades revolucionarias, desde que estas tenham feito a arrecadação de conformidade com as leis e regulamentos do Estado;

Oitava — As requisições feitas e as contribuições de guerra impostas pelos revolucionarios serão satisfeitas, bem como indemnizados os damnos causados aos particulares de qualquer facção; o governo federal se responsabilizará por esses pagamentos, nomeando uma commissão de arbitros, composta de um seu representante, de outro do governo do Estado e um terceiro dos revolucionarios, para o fim de examinar a procedencia e legitimidade das reclamações e avaliação do "quantum" a cada reclamante; marcará para isso um praso para apresentação de taes reclamações;

Nona — O general Setembrino de Carvalho virá pessoalmente ao Estado para o fim de assegurar todas as garantias indicadas.

Finda esta leitura, declarou o senhor ministro da Guerra, para

o fim especial de constar desta acta, que estava autorizado a affirmar que o governo federal se compromette a pôr em acção toda a sua bôa-vontade e attribuições constitucionaes para que as eleições federaes sejam adiadas para maio proximo, e que, em relação ao sexto numero da clausula decima, é pensamento do governo do Estado conservar com character policial, e organizados militarmente, apenas os corpos provisorios actuaes que forem julgados indispensaveis ao policiamento e segurança publica, aproveitando nelles os elementos que possam auxiliá-lo na obra de paz e confraternização que vae ser iniciada, e, mais ainda, que não só o governo do Estado como o governo federal assumem o compromisso de que serão afastados dos respectivos cargos quaesquer funcionarios ou agentes da autoridade que, por seus actos, pretendam tornar inefficazes as garantias asseguradas no presente accordo.

E, tendo ficado sciente do que se estatuiu, declarou o doutor Assis Brasil que lançaria uma proclamação aconselhando os revolucionarios a deporem as armas na conformidade deste accôrdo, retirando-se para seus lares, confiantes nas garantias que offerece o governo federal. E, para constar a todo tempo e produzir os devidos effectos, foi lavrada a presente acta por mim, tenente-coronel Lafayette Cruz, servindo de secretario, assignada pelos senhores general de divisão Fernando Setembrino de Carvalho e doutor Joaquim Francisco de Assis Brasil, e ratificada, em tempo opportuno, pelo senhor doutor Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Estavam alcançados os principios cardeaes das opposições coligadas.

Deixamos assim, consignada no album dos "Bandoleiros" a demonstração documentada para a historia no futuro, de como o gaúcho rio-grandense não perdeu da garupa de sua cavalgada, na grande travessia dos tempos, aquella bagagem honrosa, que fê-lo o centauro intrepido das coxilhas, tido e havido no passado, como a mais perfeita expressão do homem com todos os seus attributos de vida, força e admiravel heroismo; — nobre pela nitida intelligencia dos seus ideaes de liberdade; — sublime pelo atrevimento leal da sua audacia.

Porto Alegre, Natal da Paz 25—12—923.

*Carlos Horacio Araujo
Fernando Barreto*



BANDOLEIROS!

Assim os escribas dictatoriaes chamavam a elite social do Estado, nobremente congregada na tarefa ingente da redempção dos costumes políticos gaúchos e na garantia da liberdade algemada, havia 30 annos, pela carta de 14 de Julho.

Realisaram taes escribas, a inversão significativa do vocabulo; — porque, tão distincta era a gente assim designada pelo cornetin infamante da dictadura, (A Federação) que hoje, no Brasil, dizendo-se „bandoleiro“ tem-se dito elite, escól, ou qualquer outro synonymo de honrosa investidura.

Provam o nosso asserto, as photographias deste album.

„Bandoleiros“, desbriados, desordeiros, malta de sicarios, quadrilha de ladrões são os epithetos com que a gentileza dictatorial e fraternidade republicana mimoseiam os abnegados batalhadores da liberdade.

Agora, o digno, o brioso, o sustentaculo da ordem, o paladino da honra, da liberdade e da propriedade do Rio Grande é o alliado da dictadura, o caudilho mercenario Nepomuceno Saraiva, a quem foi confiada a tarefa derrancada e nefanda de profanar e conspurcar a bandeira nacional que, graças a Deus, já foi desaggravada, no sitio predestinado de Ponche Verde, pela bravura indomavel do Leão do Caverá, a figura épica do tropeiro da liberdade“.

(Do discurso proferido pelo insigne jurista, prof. Plinio Casado, no banquete offerecido pelos «bandoleiros» á S. Ex. o Gal. Setembrino de Carvalho, no Magestic-Hotel, em 19 de Dezembro de 1923).



Honrando uma época da nossa geração



Fepino Fossi - 1924
C. do Sul.



Senhoritas: Picuchinha Amorim, Jandyra Brito, Vazili Tsurkan, senhorita Affonsina Ribeiro, Dr. Simch, senhorita Liza Pereira, Olga Contreiras.

PORTO
ALEGRE



Osorio Custodio, o valente ordenança do Gal. Zeca Netto em visita a Cruz Vermelha.



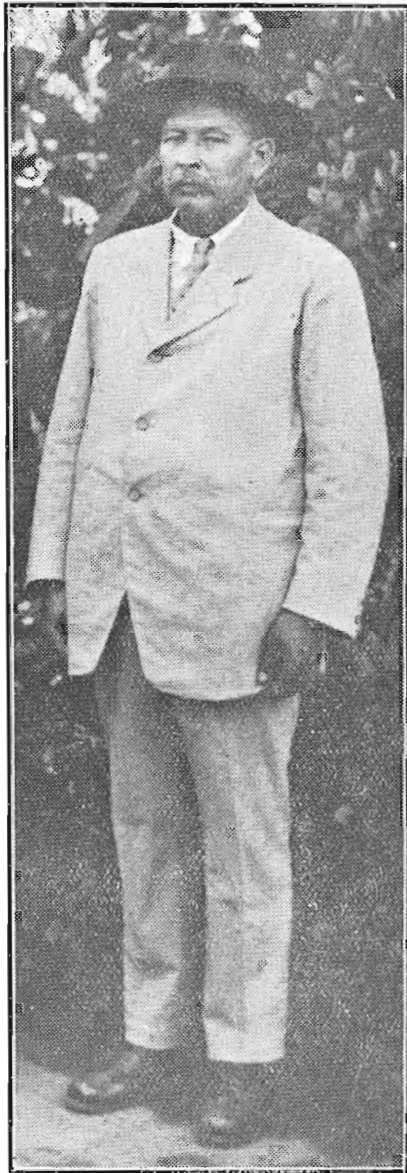
Helena Pozybiloki, ferida no dia 1.º de Novembro ao lado de sua incansavel enfermeira senhorita Flora Tavares.



Theodoro Dornelles e Setembrinc de Carvalho, ladeados de suas abnegadas enfermeiras.

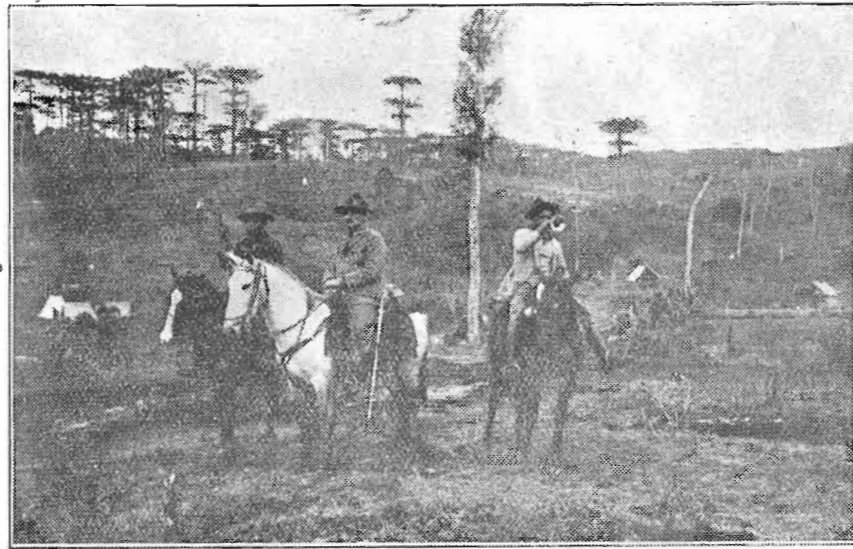


Otto Bumbel, em tratamento.



Cel. Demetrio Ramcs

Forças do general



O ALARME



Cel. Manduca Rodrigues "o bandoleiro" mais velho com 88 annos de idade.



Felippe Portinho



O hercico capitão Luiz Fabricio Vieira



Um grupo de "Bandoleiros" das forças do Gal. Estacio, descansando.



Gal. Estacio Azambuja



Uma visita ao acampamento do Gal. Estacio



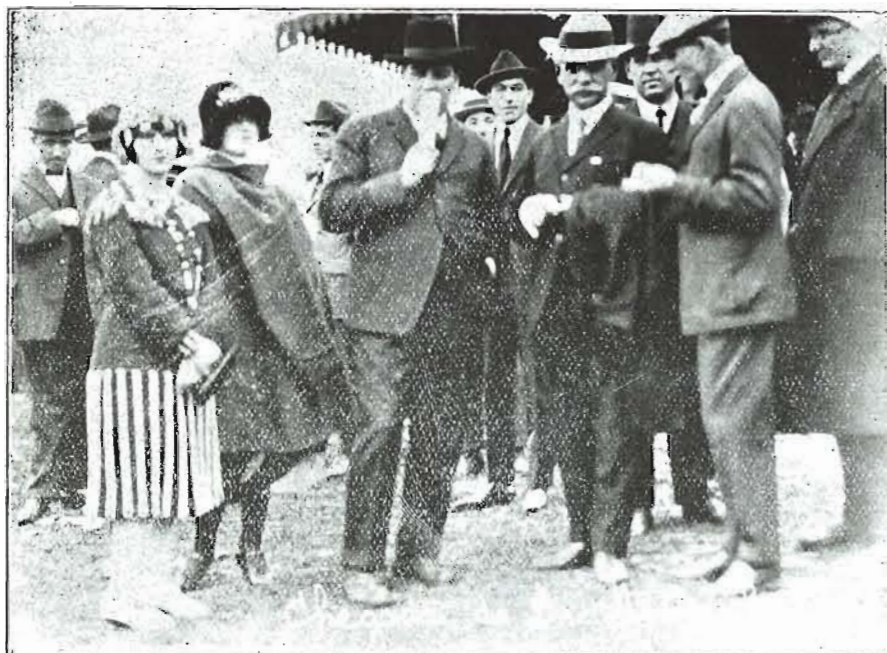
Dr. Hugo Nogueira e companheiros de cruzada



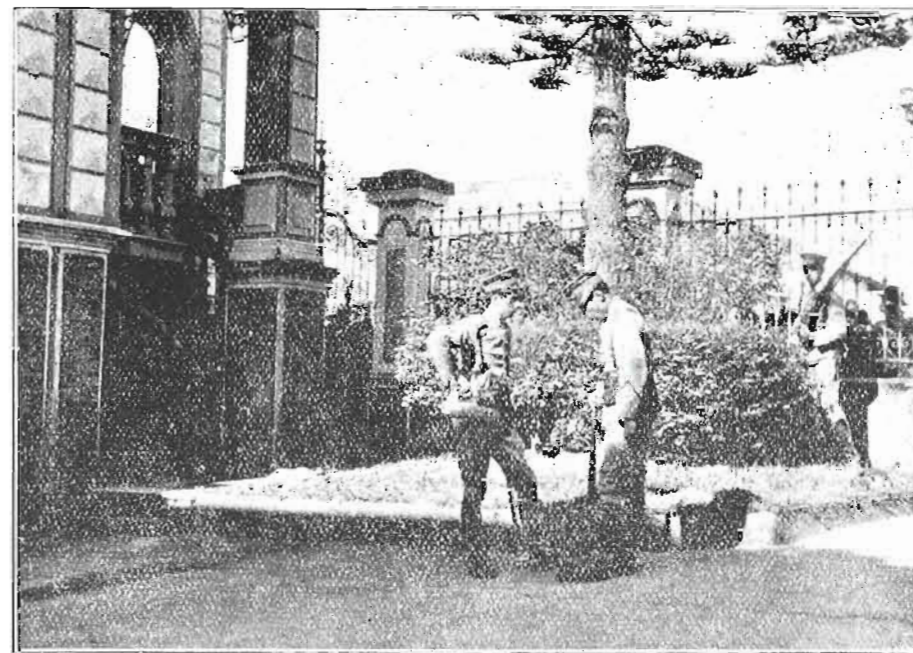
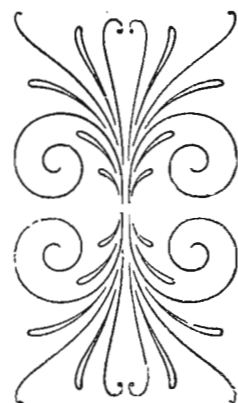
Um grupo de medicos do hospital da Cruz Vermelha de Aceguá



Amaro Assis Brasil, dr. Heitor Guimarães e Olavo Bicca



Instantaneo na chegada do Dr. Assis Brasil a Bagé



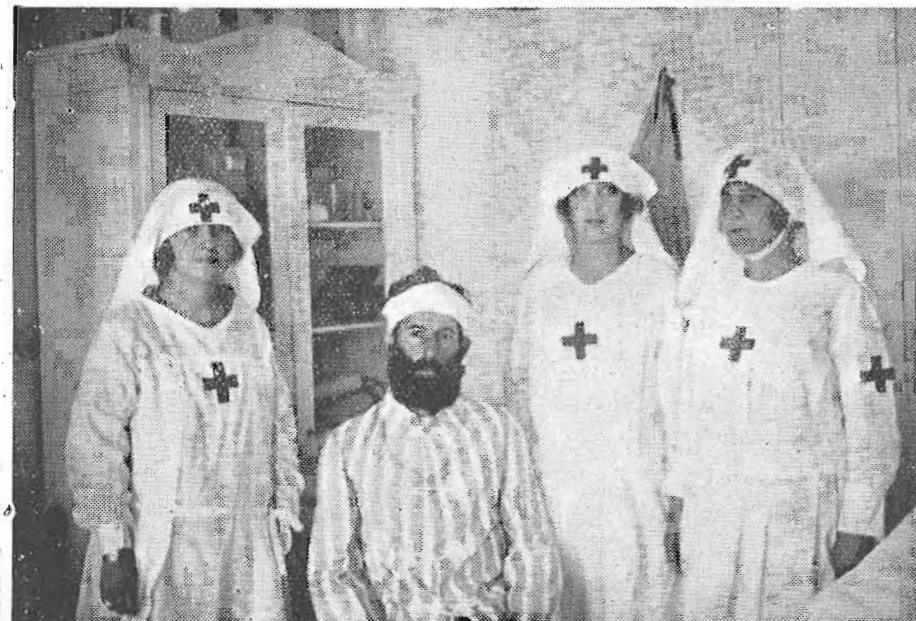
A casa onde se hospedava o Dr. Assis Brasil em Bagé de propriedade da familia Pedro Osorio



Gentis senhorinhas e cavalheiros da elite da Cruz Vermelha de S. Gabriel



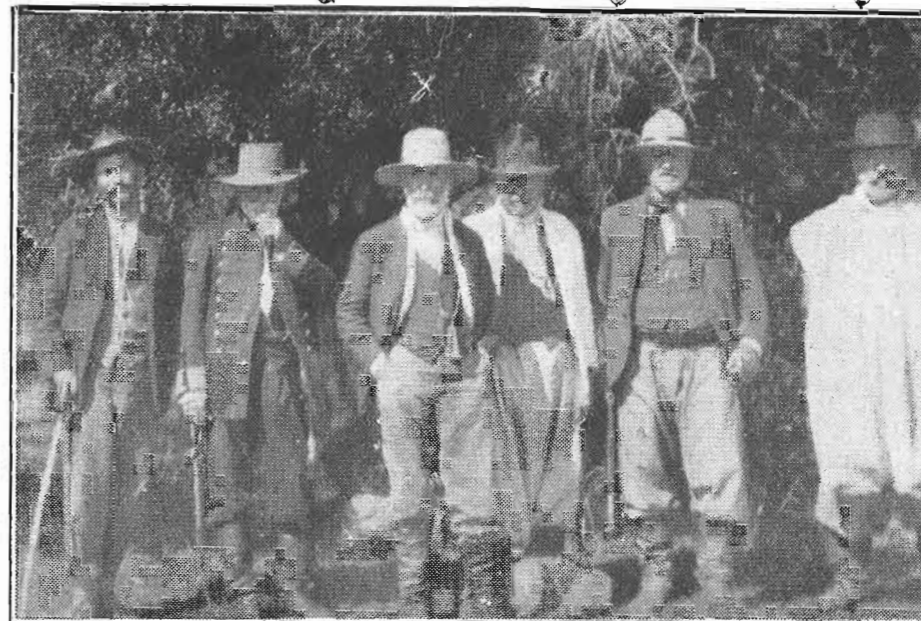
Banquete oferecido ao General Honorio Lemes pelo Dr. Fernando Abbott, um dos velhos paladinos da democracia, em sua residencia em S. Gabriel.



O heroe Conca, com 42 balazios nas costas sob os cuidados da nossa Cruz Vermelha



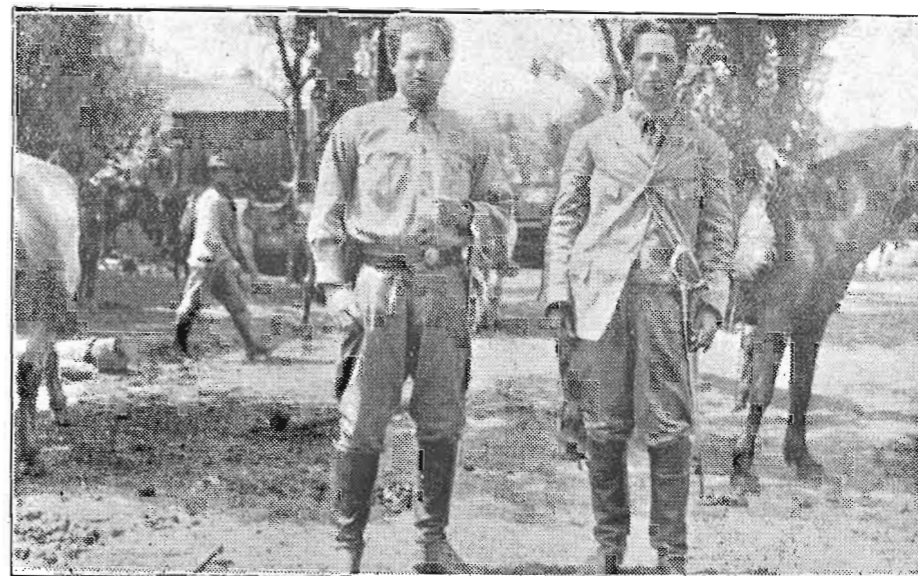
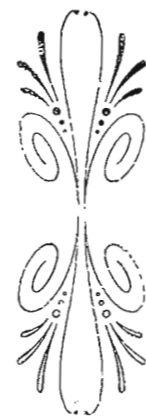
Sta. Thalia Prunes, filha do Sur. Theotônio Prunes, da Cruz Vermelha de Porto Alegre



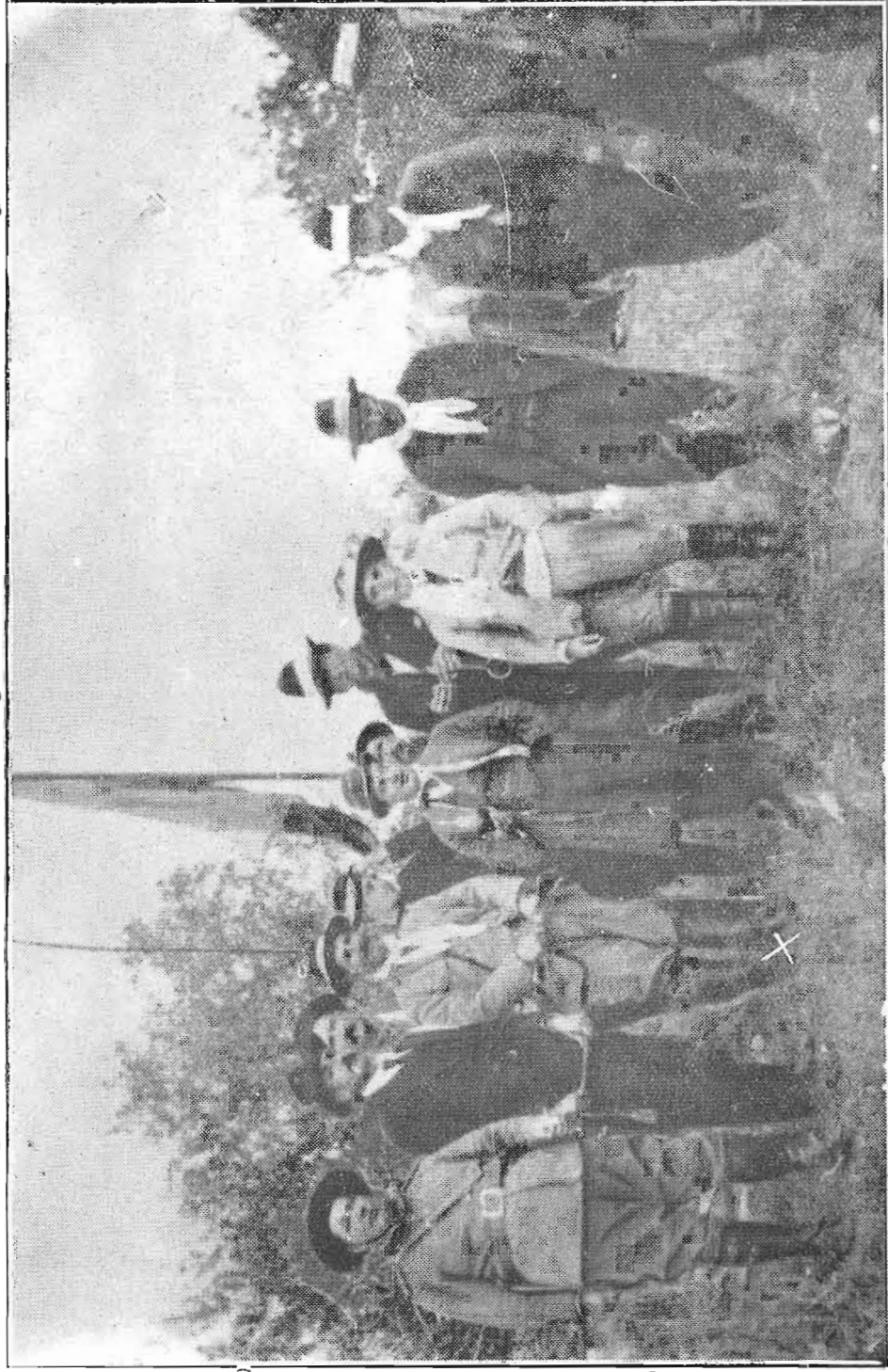
O "Condor dos Tapes" e seu Estado Maior. — Fardado o Cel. Christovão de Andrade



A infornada senhora Conca victima de um desastre, no Hospital da Cruz Vermelha quando confortava o heroe seu marido



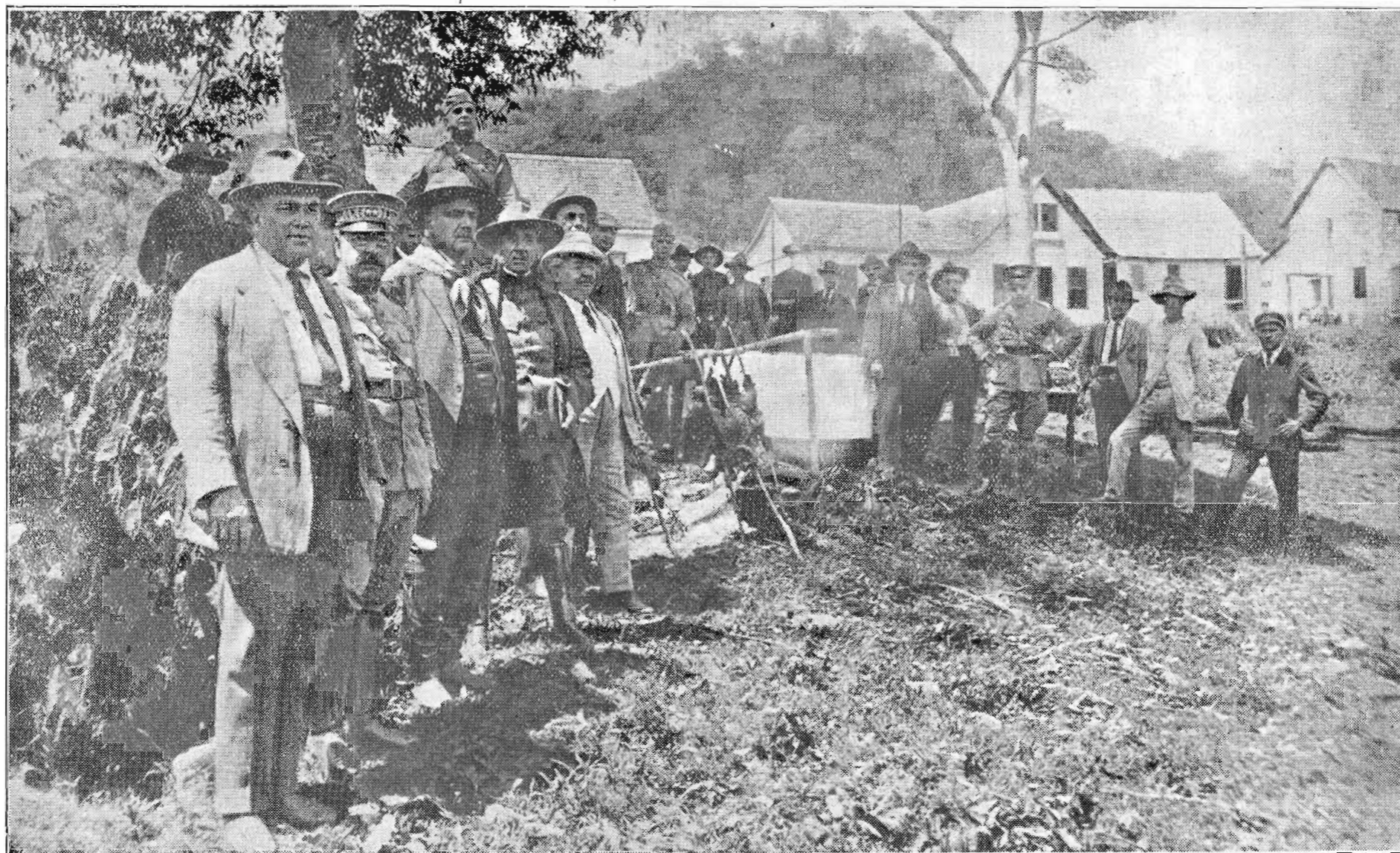
Dois bellos exemplares dos nossos "BANDOLEIROS"



O mercenário e seu estado-maior com a bandeira uruguaya en cravada no solo da patria.

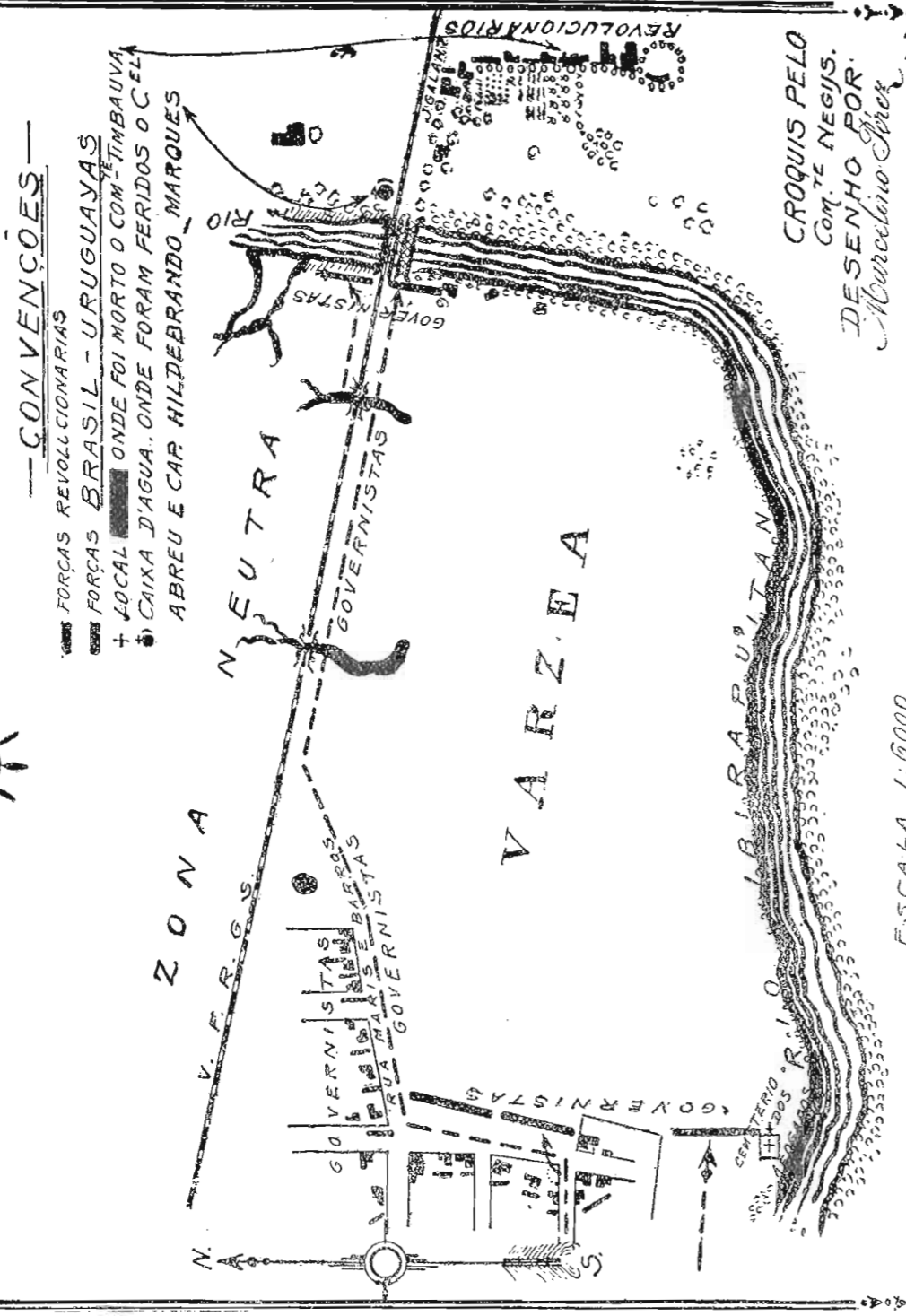


Em cima um grupo de "bandoleiros" das forças dos Coronéis Arnaldo Mello e Toribio Gomes. Em baixo: O Coronel Toribio Gomes com seus ajudantes.



O Gal. Setembrino de Carvalho depois da conferencia com o Gal. Portinho no Herval. O churrasco. Da esquerda para a direita: 1.º Deputado Nabuco, 2.º Gal. Fabio Azambuja, 3.º Gal. Portinho, 4.º Gal. Setembrino.

COMBATE DA PONTE DO IBIRAPUITAN



De pé da esquerda para a direita: Homero Alves Pereira, David Barros Cassal, Rubens Alves, Marcos Alves Pereira, Pericles Silveira, João Duarte; sentado da esquerda para a direita: Francisco Alves Pereira, Alvaro Alves Pereira, Gal. Honorio Lemes, dr. Alexandre da Silva Lisboa, Annibal Barros Cassal.

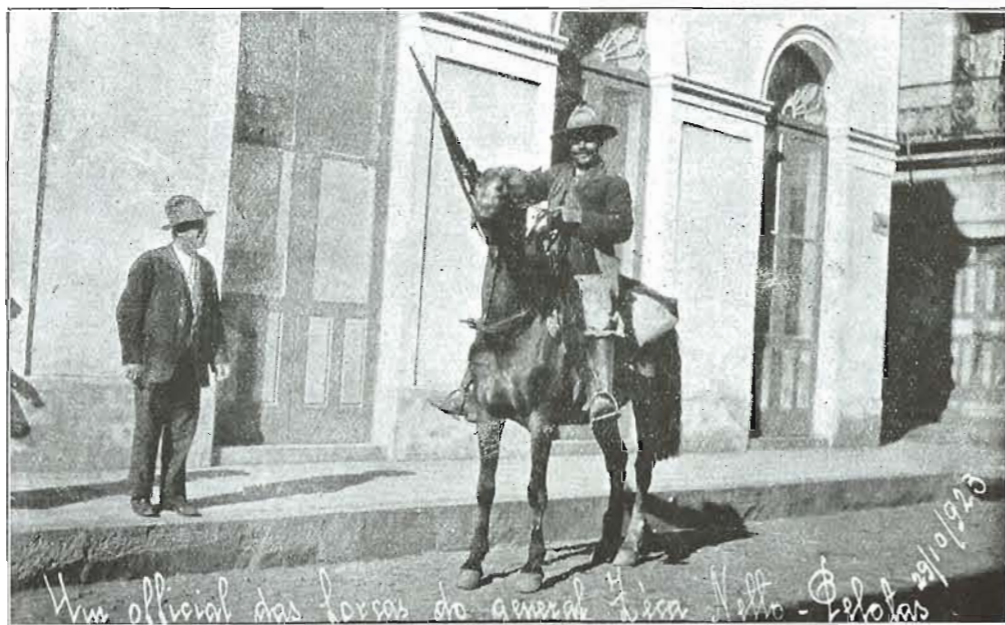
TOMADA DE PELOTAS



As forças libertadoras, do General Zeca Netto, em frente à Intendencia de Pelotas, após a tomada da cidade, em 29-10-923.



Pelotas — Povo e "bandoleiros" confraternizando pelo acontecimento da tomada desta cidade.



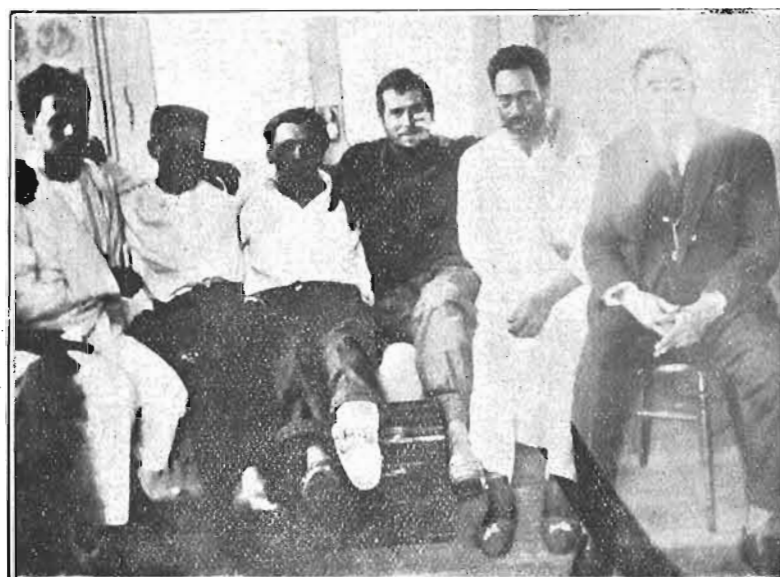
Um official das forças do Gal. Zeca Netto, em Pelotas — 29-10-923.



O valente capitão "bandoleiro" Mario Crespo, "pousando com seu pingô, para a nossa objectiva.

TOMADA DE

PELOTAS



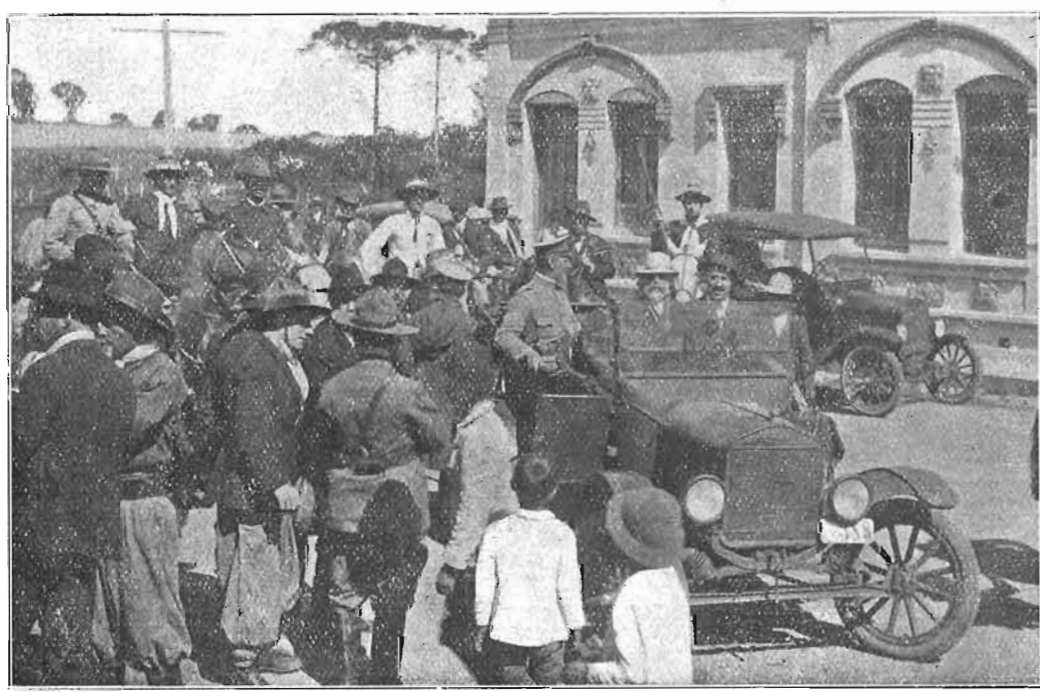
Grupo de feridos no Hospital da Cruz Vermelha em Pelotas por ocasião da tomada da cidade.



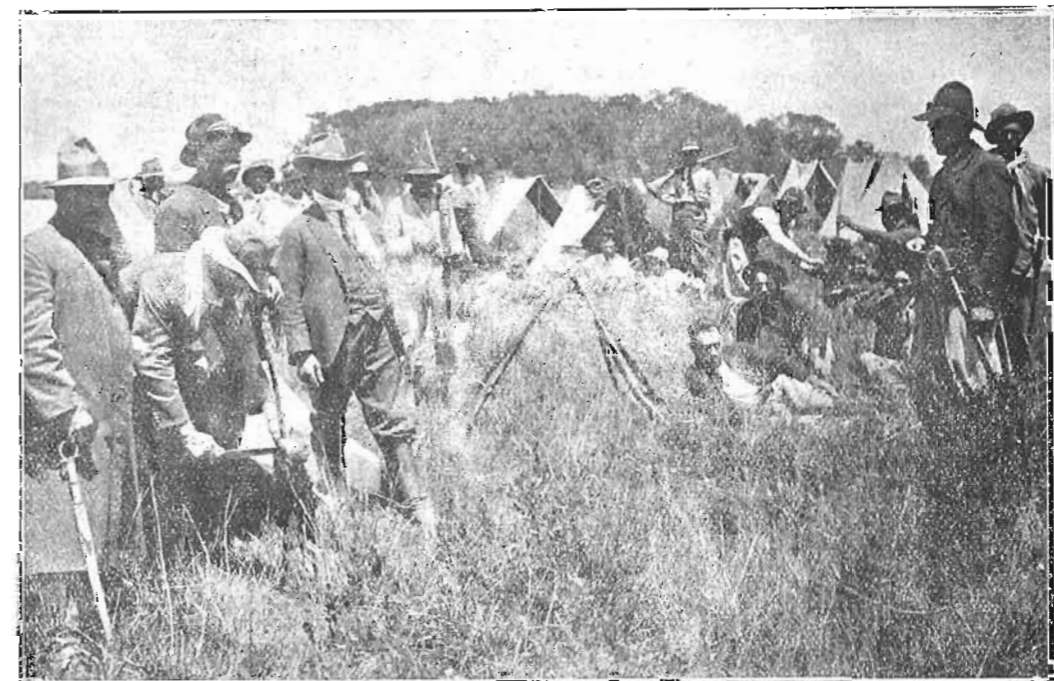
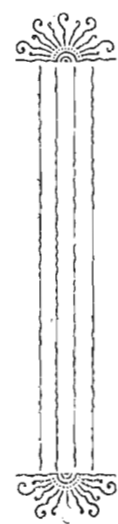
Cap. Sady Caldas — o primeiro ferido libertador na tomada de Pelotas.



Hospital da Cruz Vermelha, em Pelotas; junto a gentil enfermeira o Cap. Sady Caldas.



Chegada a Pelotas do "Condor dos Tapes" em regresso da conferencia de Bagé.

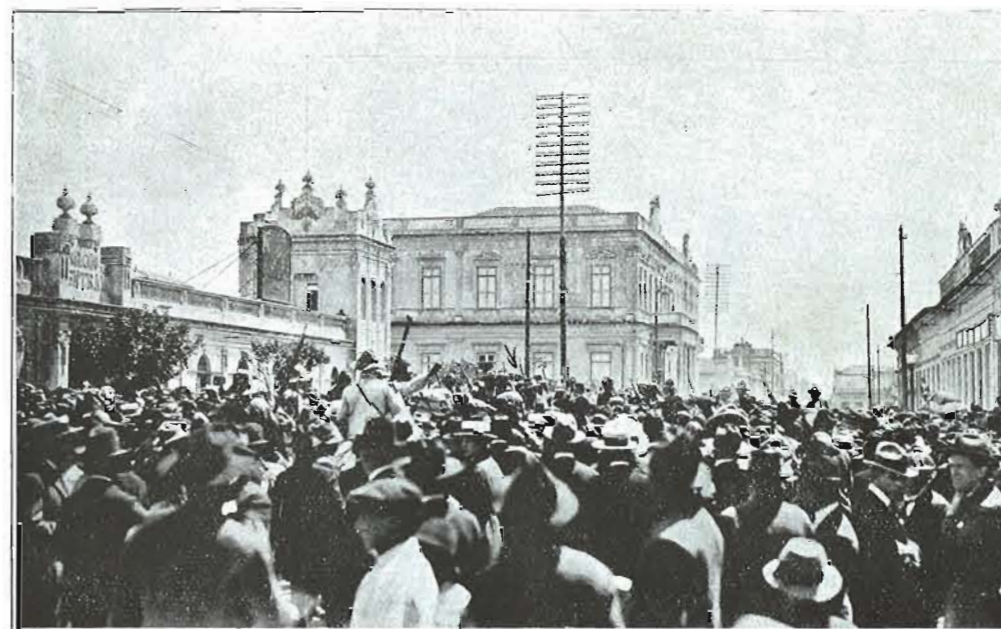


Acampamento das forças libertadoras em Pelotas.

TOMADA DE PELOTAS



A guarda municipal, conduzida prisioneira, em quadrado, por forças do Gal. Zeca Netto em Pelotas.



Forças do Gal. Zeca Netto, em Pelotas, cercadas pelo povo que as victoriava, jogando-lhes flores.



As forças do Gal. Zeca Netto, em Pelotas, estacionando em frente á redacção do "Rehate" valente jornal "bandoleiro" dirigido por Frediano Trébbi.



Entrada do Gal. Zeca Netto em Pelotas, em 29 de Outubro de 1923. (Vê-se na frente, commandando o esquadrão, o capitão Zeno Zelinski).

TOMADA DE PELOTAS



Cap. Zeno Zielinski e sua ordenança



Gal. Zeca Netto, de cavallo pela redêa, posando para a nossa objectiva



As forças recebendo as ovações da multidão



Dois heroes da tomada da cidade, retrato arrancado da Intendencia Municipal.

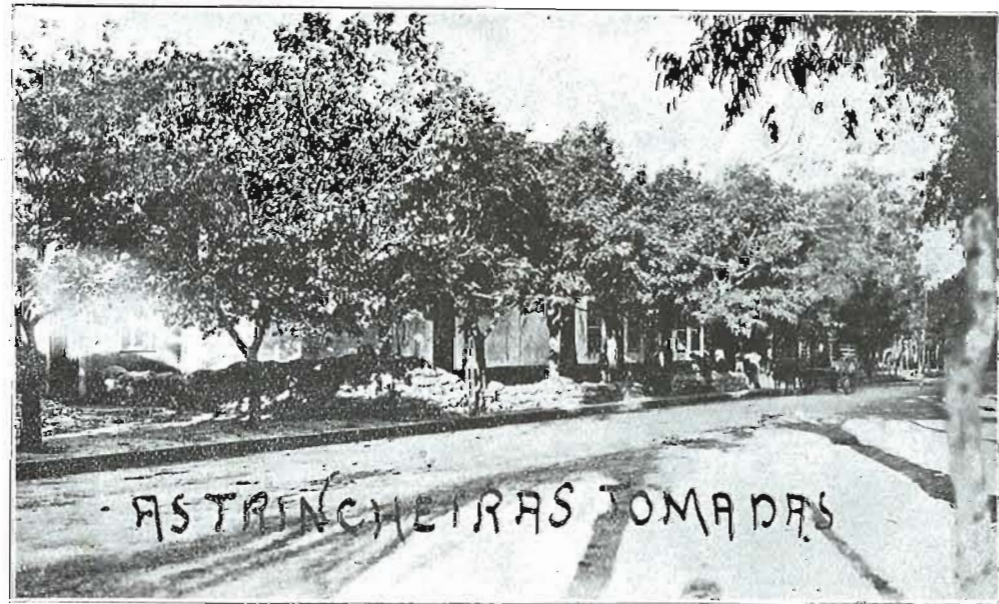
TOMADA DE PELOTAS



Officiaes do Estado Maior — Bibiano Leite Rangel, Fernando Palmeiro, Carlos Jansen
Homero Bueno



Ei-lo em todo o seu esplendor...



Aspecto das trincheiras depois de tomadas.



O heroe de 13 annos Herminio Albuquerque.

* Tomada de Pelotas *



Dr. Moraes Fernandes, fazendo o necrologio dos heroes que tomaram na tomada de Pelotas.



Um grupo de libertadores.



Mario Pimenta e Nery Corrêa, dois ardorosos "bandoleiros".



Gal. Zeca Netto e seu Estado-Maior, posando para o Album dos "Bandoleiros".



TOMADA DE PELOTAS



Ataque ao 1.º posto pelas forças libertadoras



Em comunhão com o povo



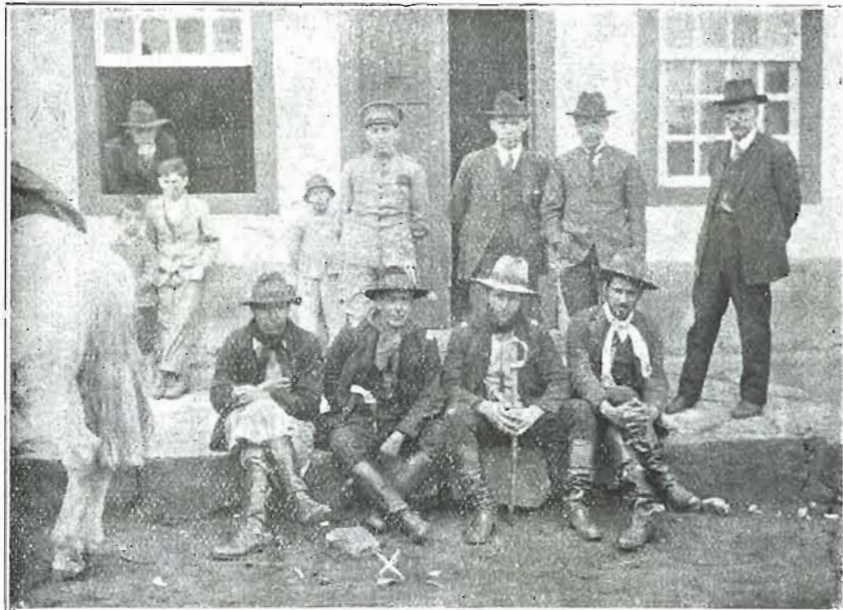
General Zeca Netto ocupa a Intendencia e lavra acta da ocupação da cidade



O "Condor dos Tapes" recebendo as estrondosas ovações dos leaes "bandoleiros" da cidade



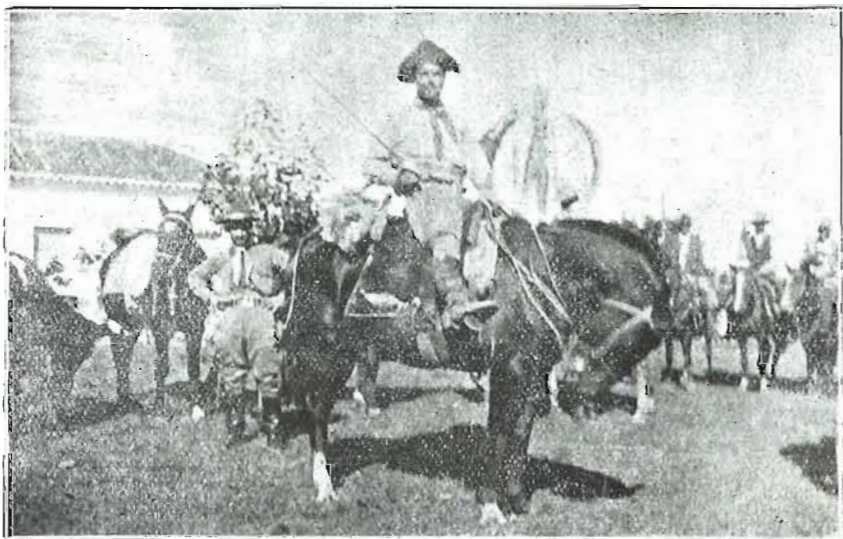
D. Pedrito -- Dr. Hugo Nogueira -- Cypriano Munhoz -- Rivadavia -- Ben jamin Leitão -- Homero Leitão -- Quinote Bueno -- Cel. Horten-
Rodrigues -- Cel. Mallet dos Santos -- Dr. Alvaro Costa e officiaes.



Assinalado com uma x — O Cap. Mario Dias, das forças do Gal. Zeca Netto, ferido em combate, vindo a falecer em consequencia dos mesmos na Encruzilhada.



Gal. Estacio e ajudantes defronte a barraca churrasqueando



Cap. Carlos Sune, commandante do esquadrão de lanceiros do Gal. Estacio.



Cap. Mario Dias, no esquife velando-se.



O enterramento do malgrado Cap. Dias.

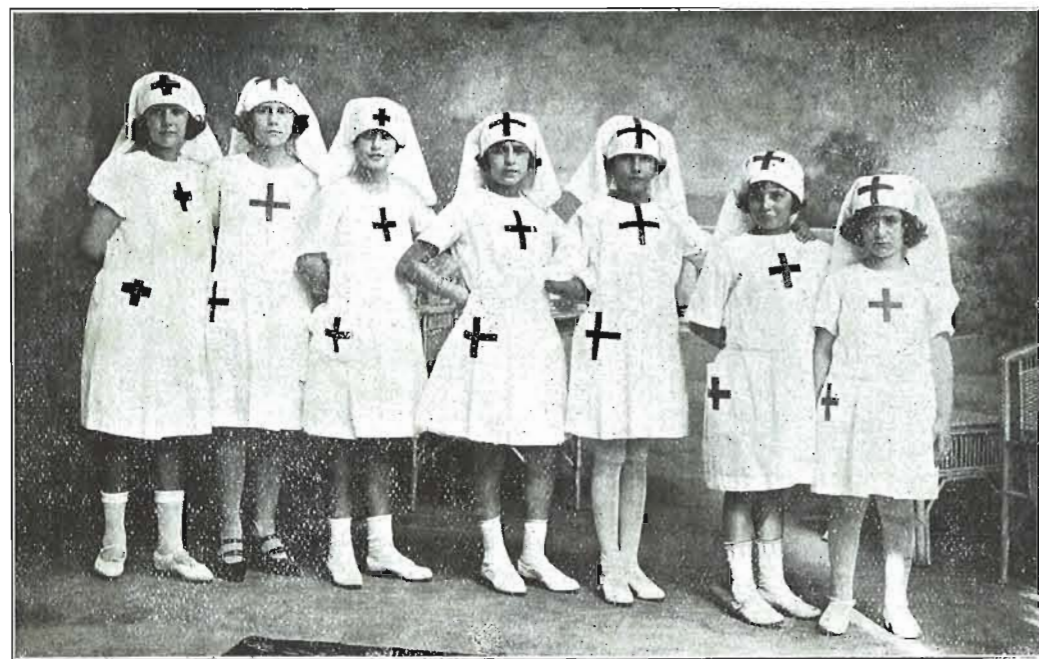


Grupo de senhorinhas que tomaram parte na grandiosa festa em beneficio da Cruz Vermelha.

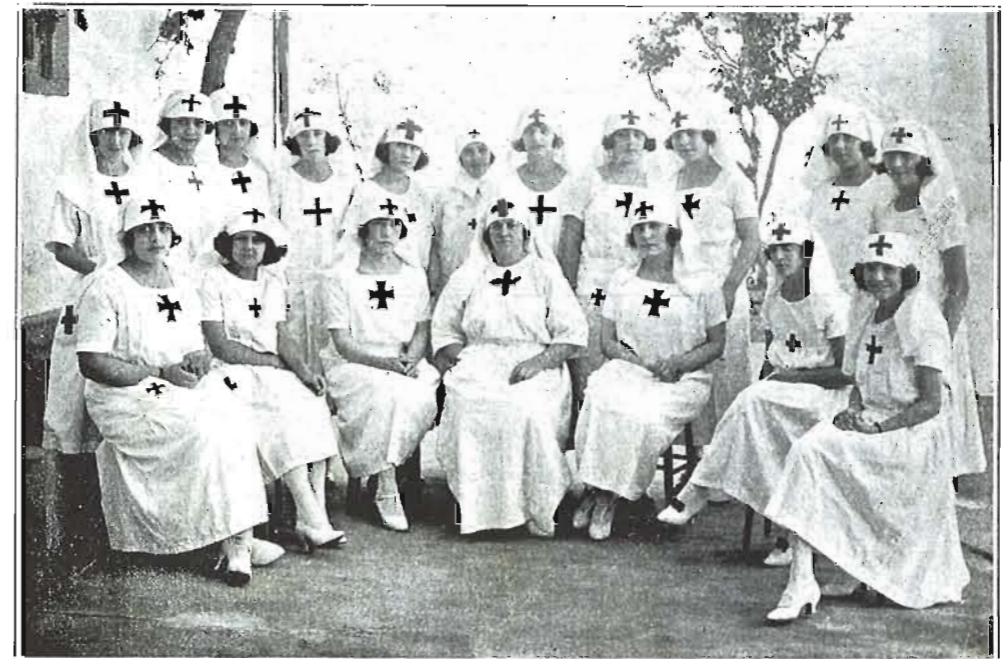
Relotas



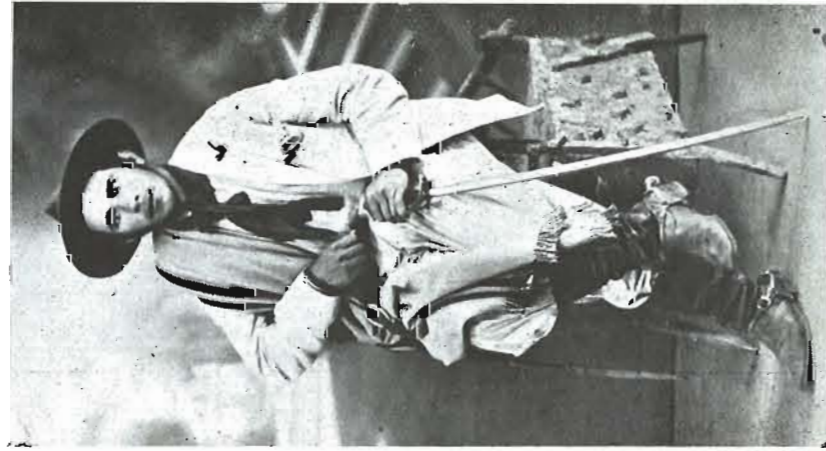
Grupo de feridos libertadores recolhidos ao Hospital da Cruz Vermelha Libertadora.



"Bandoleirinhas".



A presidente e suas enfermeiras.



Um valente e convencido "bandoleiro" das forças do Gal. Netto.



O valente Major Theo Kleumann, das forças do Gal. Zeca Netto, ex-official do Exército alemão.

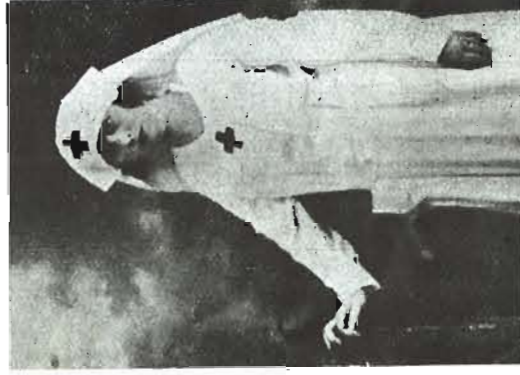
Dr. Joaquim Tiburcio de Azevedo, notavel jurista patricio, que tem sido um dos esteios mais resistentes da causa libertadora.



Senhorinhas da elite que tambem prestaram o seu concurso no grande festival.



Dr. Olive Leite, das forças do Gal. Honorio.



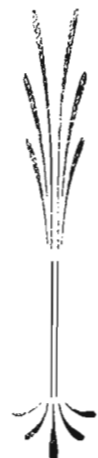
Senhorita Doralina Rufino, da Cruz Vermelha de P. Alegre.



Cap. Arnaldo Grossmann, comandante da força de Carlos Barbosa.



Tres gentis enfermeiras da Cruz Vermelha de Pelotas.



Grupo de medicos, enfermos e enfermeiros da Cruz Vermelha de Pelotas. Guarda do Exercito ao hospital, o 2.º sentado da D. para a E. o bravo Major Dutos, ferido no combate do Passo do Mendonça.



Tte. Carlos Bozano, academico de direito da nossa faculdade ferido no combate do Passo do Mendonça.



Convalescentes no H. da C. Vermelha em Pelotas, feridos em combate.



Cel. Hygino Pereira, valente libertador assaltante de S. Sebastião do Cahy e outras localidades.



Dr. Arnaldo Ferreira, advogado de escol e um dos "bandoleiros" de reaes serviços a causa da libertação.



Cruz Vermelha de P. Alegre: Drs. Thomaz Mariante, Arlindo Silva, Gabino Fonseca, Renato Barbosa e Alfredo Simch.



Dr. Antonio de Moraes Fernandes, o abnegado baluarte do federalismo na capital.



Major Annibal Barros Cassal, assistente das forças do Gal. Honorio Lemes.



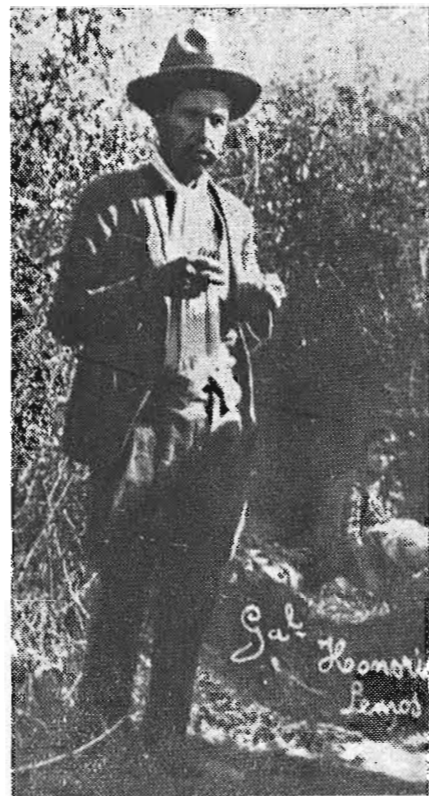
Snr. Pompilio Ferreira, do alto commercio desta praça, que teve a coragem civica de levantar a voz, contra a dictadura na Associação Commercial.



Dr. Heitor Mercio, das forças do Gal. Honorio.



Fabio Bueno, das forças do Gal Portinho.



"O tropeiro da liberdade"



Cel. Vasco Alves, assassinado pela guarda municipal de Alegrete, em 25 de Novembro de 1922, no momento em que pedia calma aos dictatoriaes, quando faziam disturbios por estarem perdendo a eleição. O delicto deu-se na Intendencia onde se feria o pleito. O crime ficou impune.



Tte. Luiz Villanova, do Estado Maior do Gal. Portinho.



*Alguns com alguns dos
seus auxiliares*

Cel. Chico Marinho e alguns officiaes



Alegrete — UM DEGOLLADO
Trabalho para que se justou o mercenario.



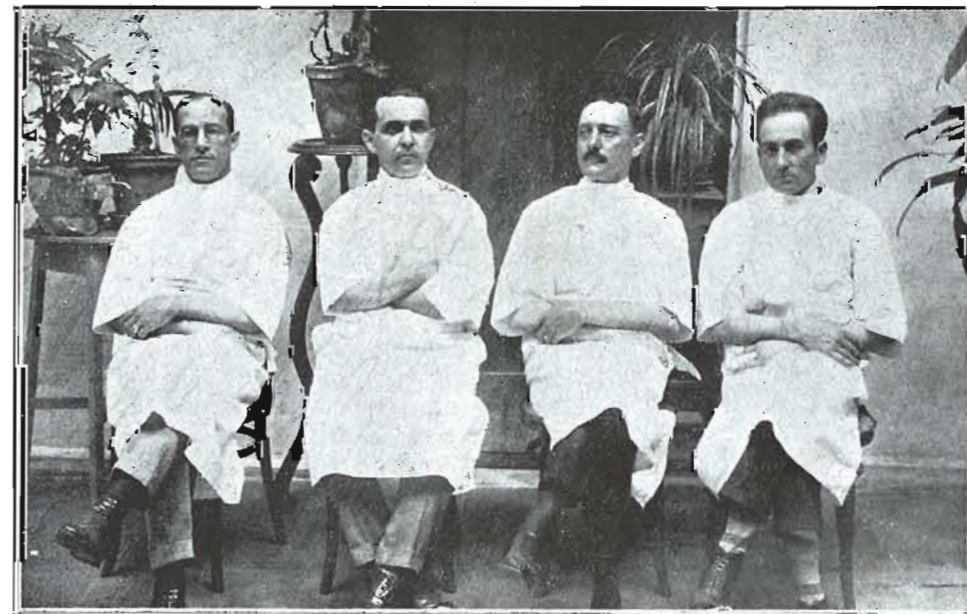
Otto Bumbel, ferido em combate no Erechim.



Bumbel depois de operado pelo dr. Moysés, auxiliado pelos drs. Simch, Silva, Gabino, Severo e Mariante.



Directoria da Cruz Vermelha. Senhoras Alves Rolim, dr. Torelly, Baptista Pereira, dr. Annes Dias, dr. Thomaz Mariante.



Pharmaceutico Candido Batalha — dr. Thomaz Mariante — dr. Alfredo Simch — dr. Rivadavia Severo.

RUMO A LIBERDADE



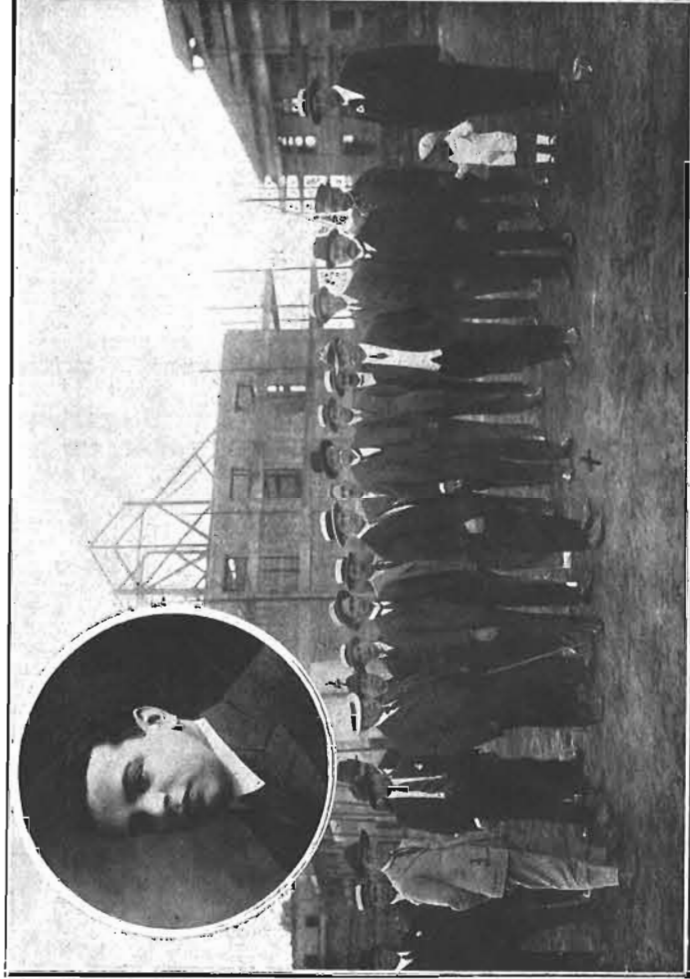
Cel. Fructuoso Pinheiro Machado, um dos "bandoteiros" que foi a Pedras Altas convidar o eminente Dr. Assis Brasil, para a campanha regeneradora.



Tte. Jorge Elejalde, sahindo de Pedras Brancas, afim de incorporar-se as forças do Gal. Zeca Netto.
Morto em combate.



Abrilino Lança — Director do valente "O Democrata".

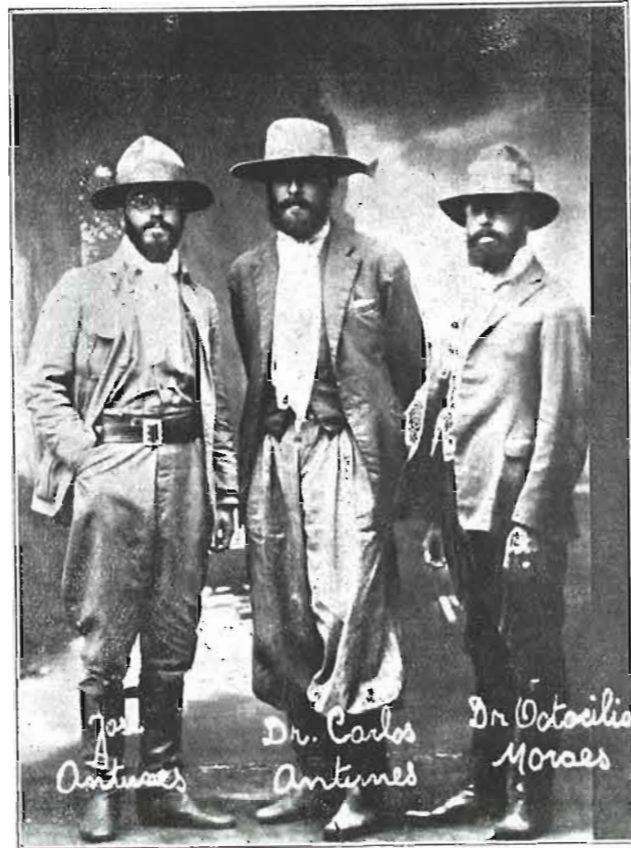


Cachoeira — No medalhão Dr. Minuano de Moura. Dr. Assis Brasil em companhia da directoria do Comité Fró-Assis, Cel. João Augusto Leitão, Cel. David Soares de Barcellos, Dr. João Mussen, Dr. João Faria Corrêa e Antonio José Ribeiro da Silva.





Dr. José Nicoll de Almeida, "bandoleiro" abnegado.



Dr. Fernando Abbott, velho democrata, chefe em S. Gabriel.



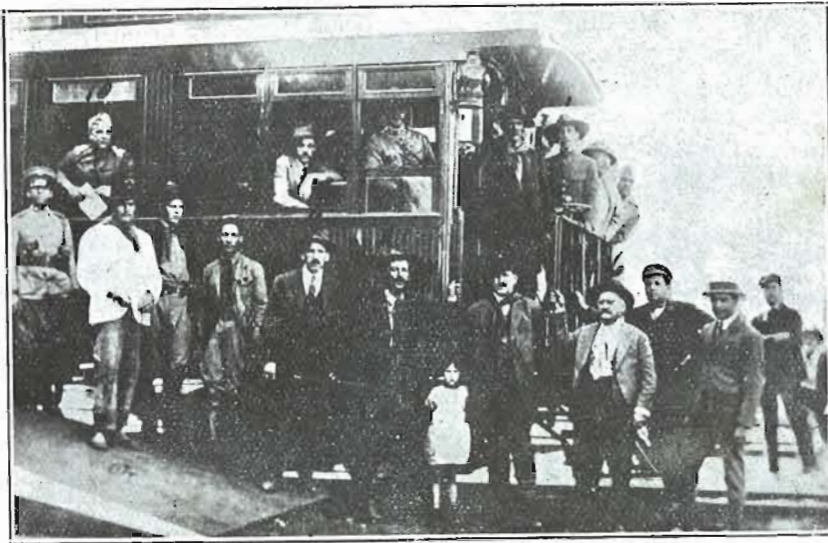
Frediano Trebbi, valente jornalista director do "Rebate" de Pelotas.



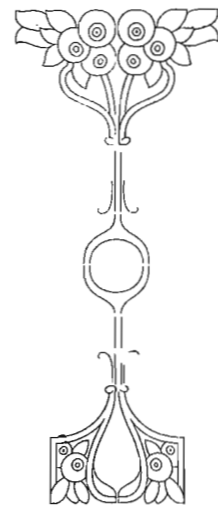
Todos os feridos do combate de Ibirapuitan.



Dr. Eurico Lustoza, jornalista e conceituado advogado.



O Ministro da Guerra despedindo-se no Herval, depois da conferencia com o Gal. Felipe Portinho.



Exma. Vva. Cel. Vasco Alves, ladeada por seus seis filhos — honra da nova geração gaucha.

O primeiro emissario federal



Dr. Tavares de Lyra



Porto Alegre — Aspecto da chegada do Ministro da Guerra, em 1.º de Novembro. Vista tomada do torreão da Repartição dos Correio e Telegrapho.

O arcebispo da Paz



S. Ex. Revdma. D. João Becker

Vultos da causa



Hugo Barreto
Redactor-chefe da valente "Ultima-Hora" de
Porto Alegre.



Lourival Cunha
O intelligente polemista do jornal "Ultima-
Hora" desta capital.

redemptora



Mario Sá — brilhante redactor da "Ultima-
Hora".



Dr. Angelo Pinheiro Machado
Da velha estirpe

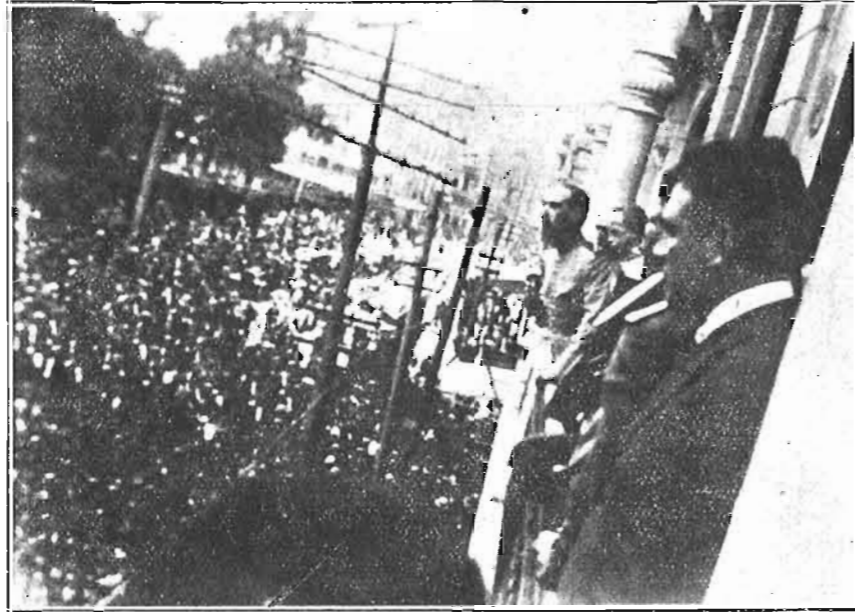


Dr. Maciel Junior, deputado federal, chefe
politico de grande prestigio na causa re-
demptora de 1923.



Dr. Arthur Caetano da Silva
Deputado federalista

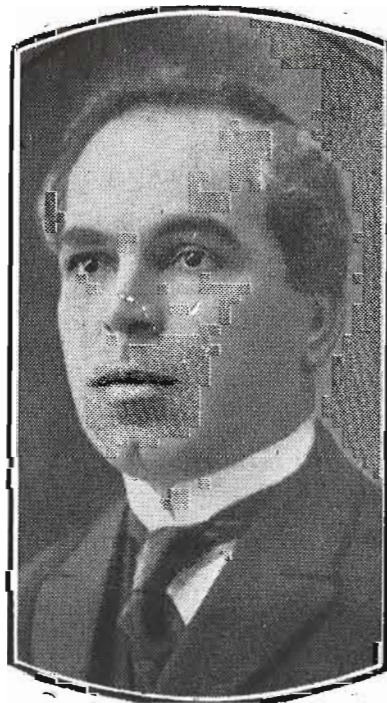
A CHEGADA DO MINISTRO DA GUERRA



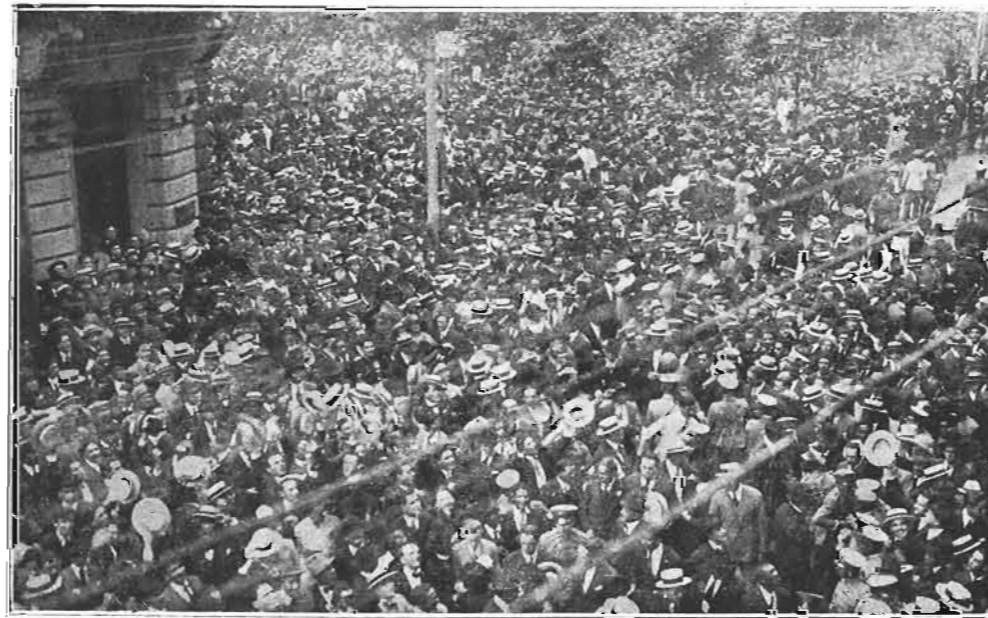
S. Exa. Ministro da Guerra fallando ao povo no dia de sua chegada a esta capital.



Chegada da força federal depois dos lamentaveis acontecimentos do dia 1.º de Novembro.



Deputado Alves Valença, orador fluente, medico de nomeada e uma das figuras de mais destaque na revolução.



Milhares de pessoas, defronte ac Grande Hotel ouvem e acclamam S. Ex.



Professor Plinio Casado, presidente da Cruz Vermelha desta capital e o baluarte dos "bandoleiros".



O veterano de 93 Cel. Adão Latorre, morto em combate com 86 annos.



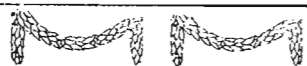
Senhorinha Alda Peres, da Cruz Vermelha de Bagé.

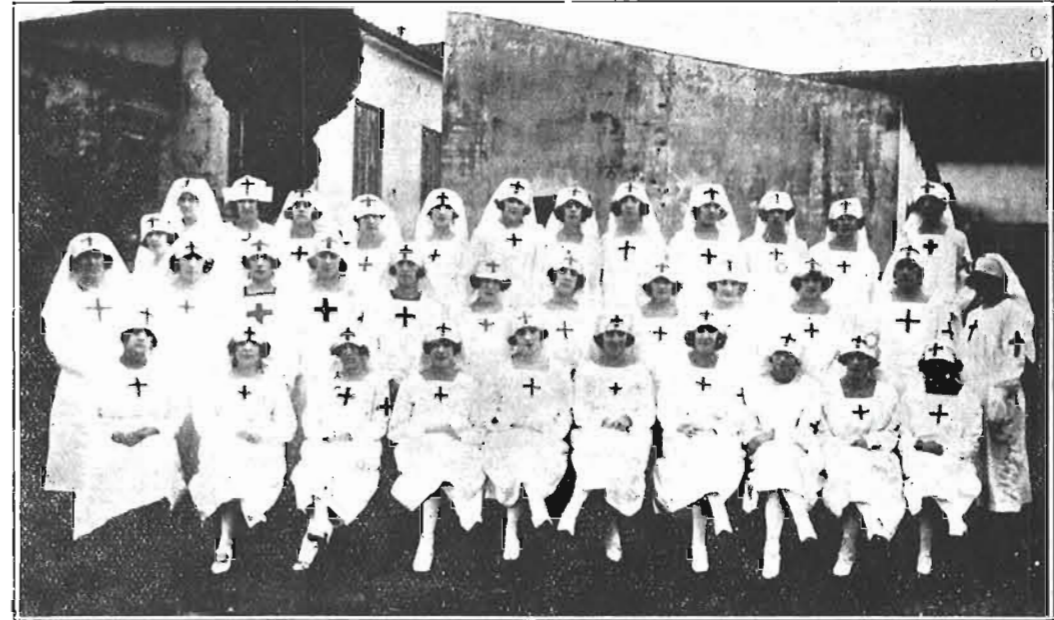
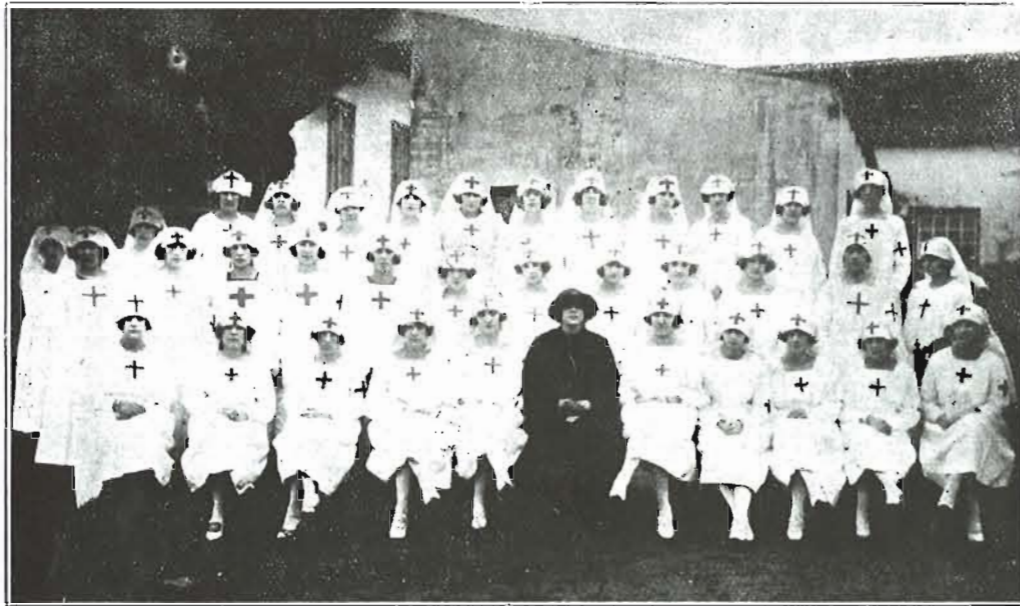


O Cap. Romeu Barreto de Borba, das forças do Gal. Estacio.



Alegrete — Uma apothese ao Gal. Honorio Lemes, no dia de sua chegada.





S. Gabriel — Senhoritas Doralice Cunha, Diva Pereira, Diva Brites, Chininha Vaqueiro, Wanda Lopes, Snra. Zoraide Mercio, Senhoritas Odith Santos, Jandyra Lima, Maria José Vaqueiro, Hilda Cabeda, Albenaz Santos, Iza Bachine, Zequinha Borges, Carlotinha Barros Vieira, Amanda Laureano, Clarinha Fulcão, Jandyra Borges, Lina Assis Brasil, Noemia Castilhos, Moza Cabeda, Alice Petrarca, Rachel Menna Barreto, Odessa Petrarca, Carlinda Castro, Sarah Cardoso, Amalia Caldeira, Jacy Valle, Alzira Vaqueiro, Amalia Ramos, Cecy Azambuja, Branca Barros, Carmen Soares, Arlinda Assis Brasil, Morena Barros, Alcy Brandão, Candura Brites, Da Cruz Vermelha Libertadora



Grupo de officiaes das forçãs do Cel. Jango Padre.



O illustre parlamentar Souza Filho, deputado federal por Pernambuco, que bateu-se na Camara Federal pela causa libertadora.



Cel. Jango Padre, entrando na Coxilha Grande (Lagoa Vermelha).



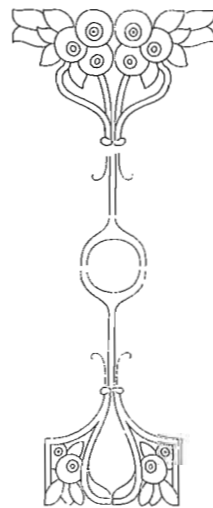
Força do Cel. Mariano Pedroso de Moraes, defronte a Intendencia após a tomada da Villa em 5-11-1923



Séde da Cruz Vermelha de Bagé.



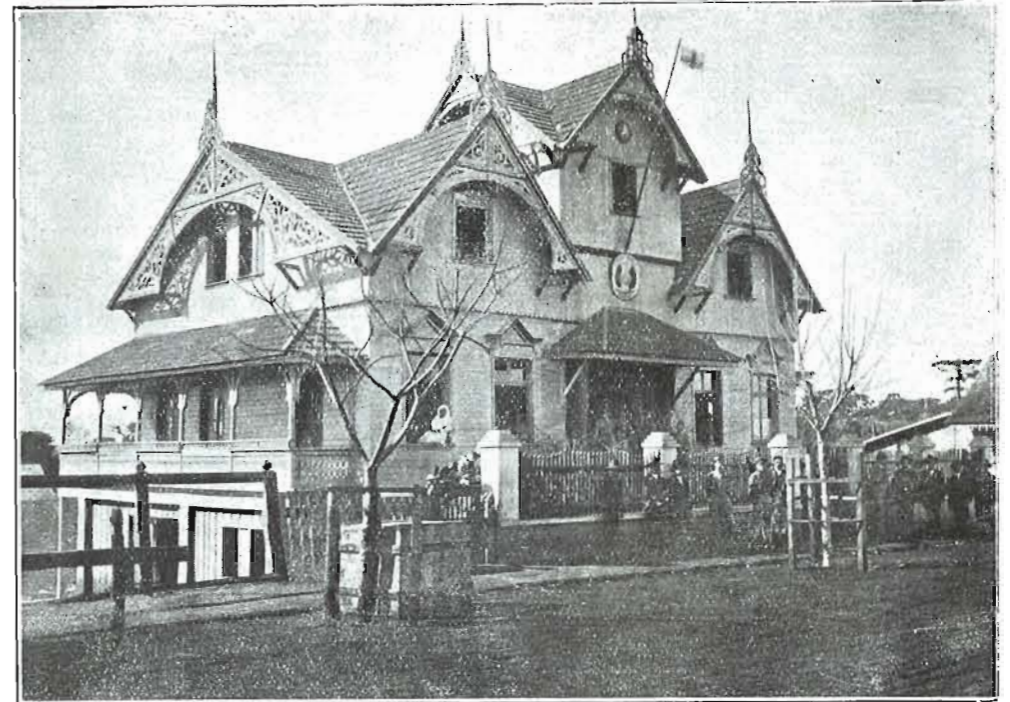
Ministro da Guerra em visita a Cruz Vermelha.



NO ERECHIM



O Dr. Catharino Azambuja e sua exma. esposa, cercados de "bandoleiros" no mister sagrado da Cruz Vermelha.



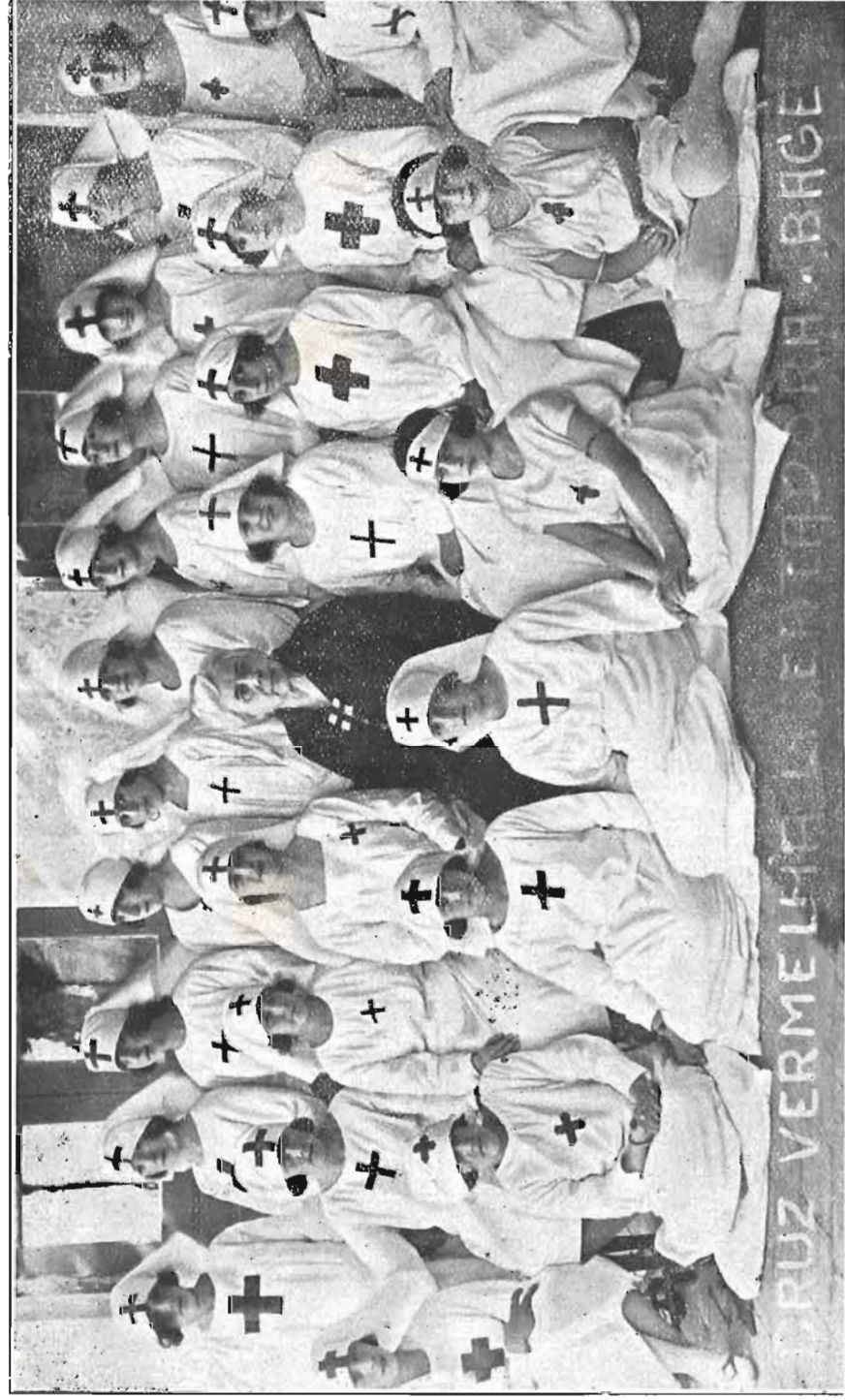
Edifício onde o Dr. Catharino Azambuja installou o hospital de sangue.



Fausto Prates — Eurico Duarte e Enedino Fonseca, três "bichões" da revolução libertadora.



Columna revolucionaria, levantando acampamento.



Dr. Rego Lins um dos campeões da libertação.



Major Rodolpho Ribeiro de Lemos F.º das forças Gal. Portinho



Dr. Luiz Affonso Chagas integro juiz federal



Da esquerda para a direita: 1.º Tenente Ribeiro de Lemos, das forças de Zeca Netto -- 2.º Deputado Gaspar Saldanha -- 3.º Senador Soares dos Santos -- 4.º De-



Grupo de officiaes do General Estacio



putado Antonio Monteiro -- 5.º Coronel Antonio, com 76 annos, das forças do General Portinho





Cap. Zeno Zielinski.

Porto Alegre, 29 de Setembro de 1923

Meus queridos e bons paes. Impossivel me seria permanecer impassivel por mais tempo, enquanto nossos irmãos, com as mesmas obrigações moraes, expõem-se a todos os sacrificios na batalha, pela liberdade do nosso Rio Grande.

Meu paé:

Lembra-te que de ti herdou o paé que não se submete a nenhuma tyrannia. Sempre me ensinaste a ser por ideal a liberdade.

Minha mãe:

de ti herdou o nome dos Marques de Lourea

Vou combater pela Liberdade do Rio Grande:

si voltar, voltarei orgulhoso de ter cumpido com o meu dever de gaúcho.

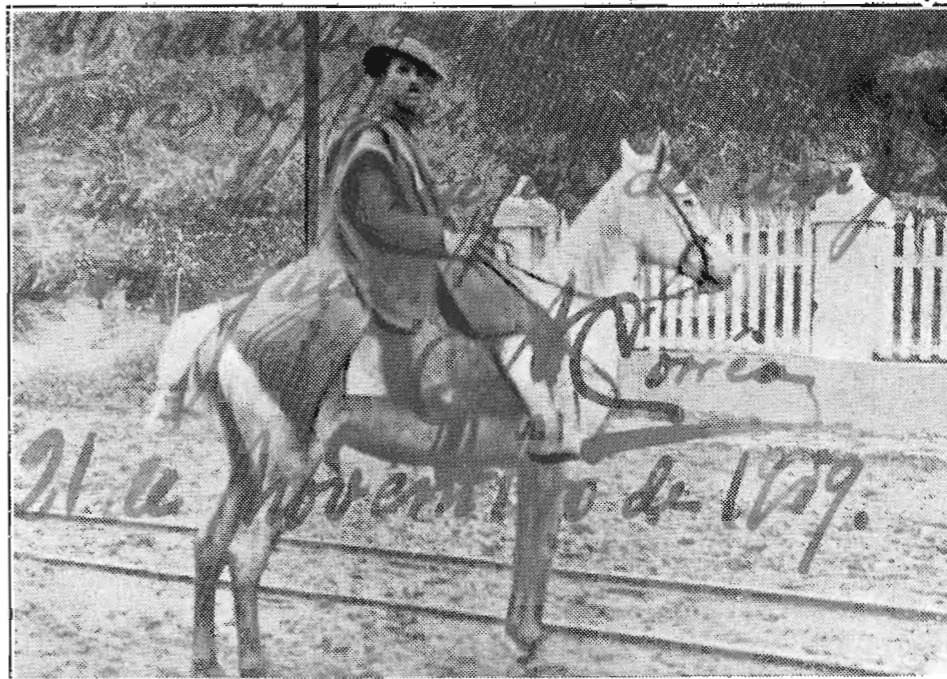
si ficar no campo da lucta, serei a gloria de morrer pelo Rio Grande

de morrer como um Marques de Lourea. Sempre que me for possivel mandarei noticias

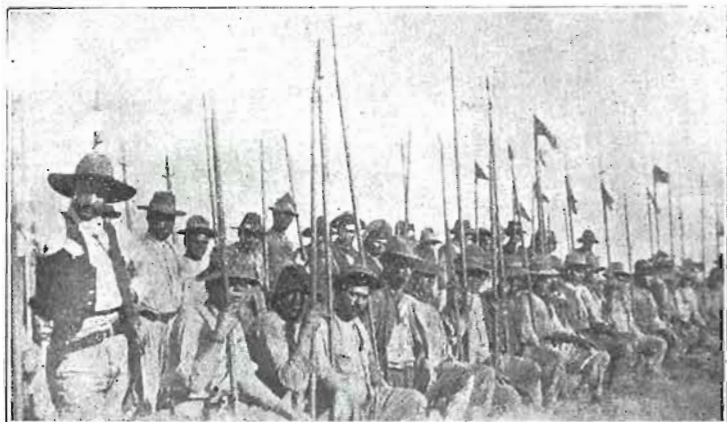
Recitem beijos do filho que esforça-se por ser digno gaúcho e digno do nome que herdou

Zeno

Fac-simile da carta patriótica do Cap. Zeno, quando seguiu para as forças do Gal. Netto, despedindo-se de sua familia.



Dr. Adalberto Corrêa, o valente governador de Quarahy.



Esquadrão de lanceiros do Gal. Honorio Lemes.

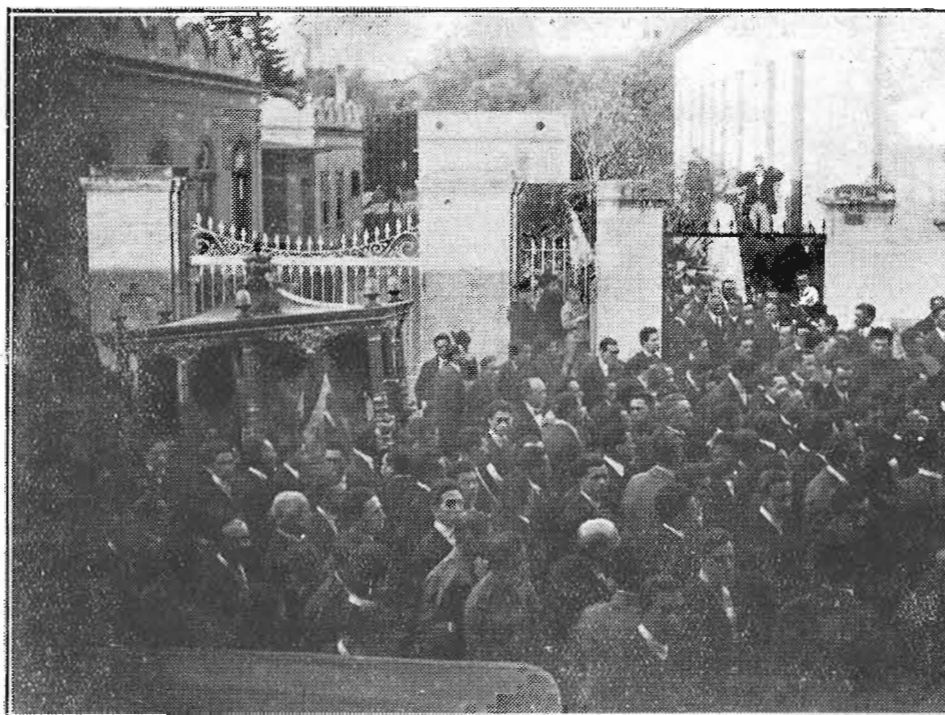


Grupo de officiaes das forças do Gal. Netto.

MADRUGADA RUBRA



Oscar Gonçalves, socio da casa "Ao Preço Fixo", covardemente assassinado, de emboscada, pela gente da policia estadual, na tragica madrugada de 4 de Agosto de 1923 — Sentado S. Exa. o dr. Assis Brazil.



O feretro de Oscar Gonçalves, sahindo da casa mortuaria, á rua da Conceição.



O valoroso Tte. Luiz Carias de Oliveira, ferido com trez balazos, no covarde attentado da noite de 4 de Agosto de 1923, na Praça dos Bombeiros, nesta capital.



Humberto de Azevedo Silveira — commerciante — morto no conflicto de 1.º de Novembro por occasião da chegada do Ministro Gal. Setembrino de Carvalho.



Innocencio de Bittencourt, Instructor do Tiro 4 — assassinado por praças da B. M. na noite de 2 de Novembro de 1923



Florismundo da Costa Siqueira, guarda-aduaneiro, heróe que resistio os "janizaros" na esquina do edificio da Caixa Economica, onde foi morto em 1.º de Novembro de 1923.

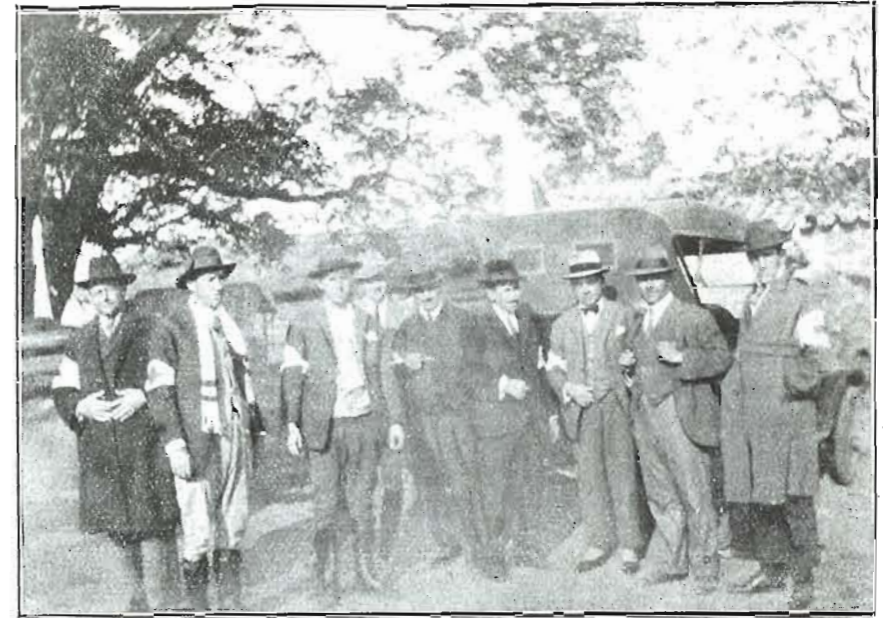
OS HERÓES DA SERRA



1-Cap. Ponciano Rodrigues — 2-Cel. Salustiano de Paiva — 3-Gal. Felipe Portinho — 4-Cel. Necc Carlos — 5-Cap. Alfredo Horn — 6-Cap. Victor Baptista — 7-Majr Lanza Cordeiro — 8-Cel. Mariano Pedrozo de Moraes — 9-Arthur Baptista — 10-Horn Filho — 11 e 12-Officiaes que acompanharam o Gal. Portinho a Bagé.



Na Serra — Depois da refeição no acampamento do Gal. Felipe Portinho.



Um grupo de medicos da Cruz Vermelha de Aceguá.



Capitão Luiz Fabricio Vieira e o jornalista Hugo Barreto, director da "Ultima Hora", das forças do Gal. Portinho.



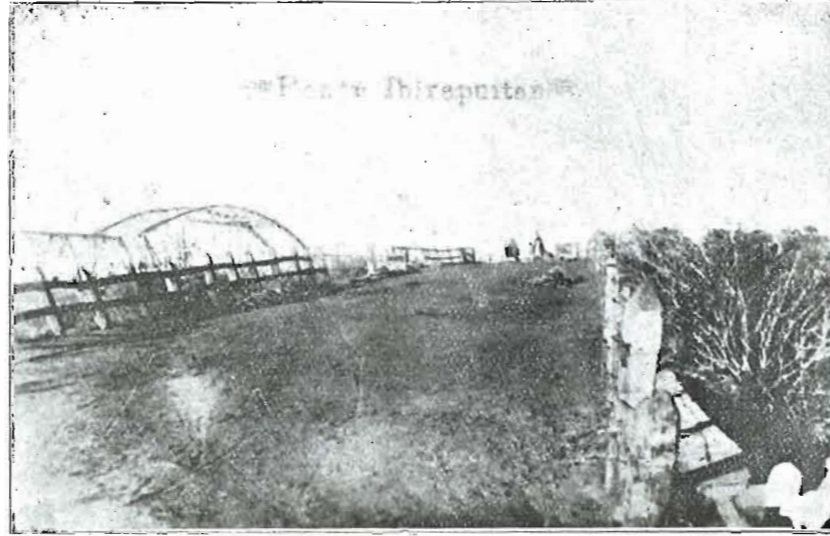
O temido Cel. Francisco Vaz Ferreira (Chico Marinho) ladeado por seu filho e um amigo.



Octacilio Leal Macedo, estancieiro em companhia de um filho do Gal. Fabio Azambuja.



O libertador Ferdinando Trussardi



Ponte do Ibirapuitan onde se feriu o grande combate.



Os irmãos Timbauva, mortos heroicamente no combate de Ibirapuitan.



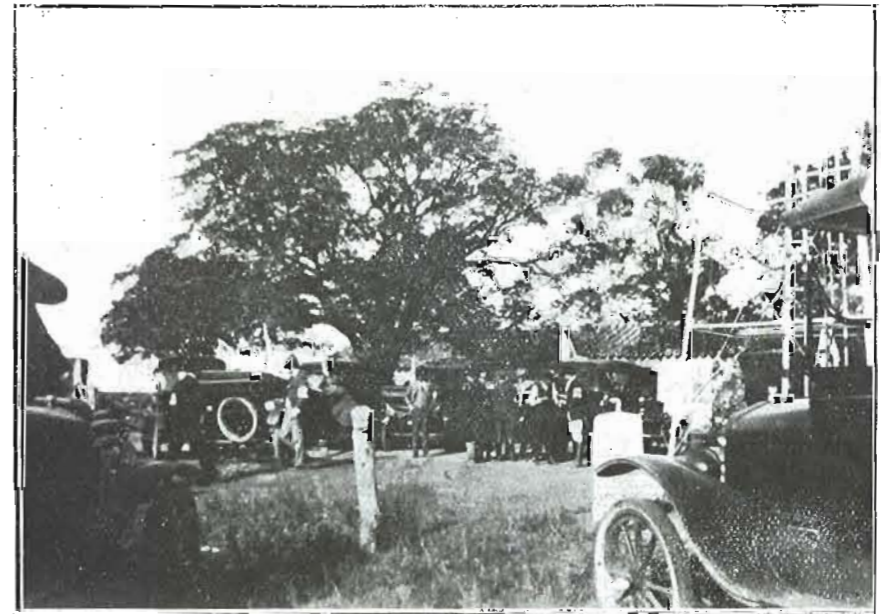
O destemido Cap. Pedro Arão



Os valorosos "bandoleiros" Pedro e Juca Severo, estancieiros em D. Pedrito e commandante das forças naquella cidade.



S. Ex. o Ministro Godofredo Cunha



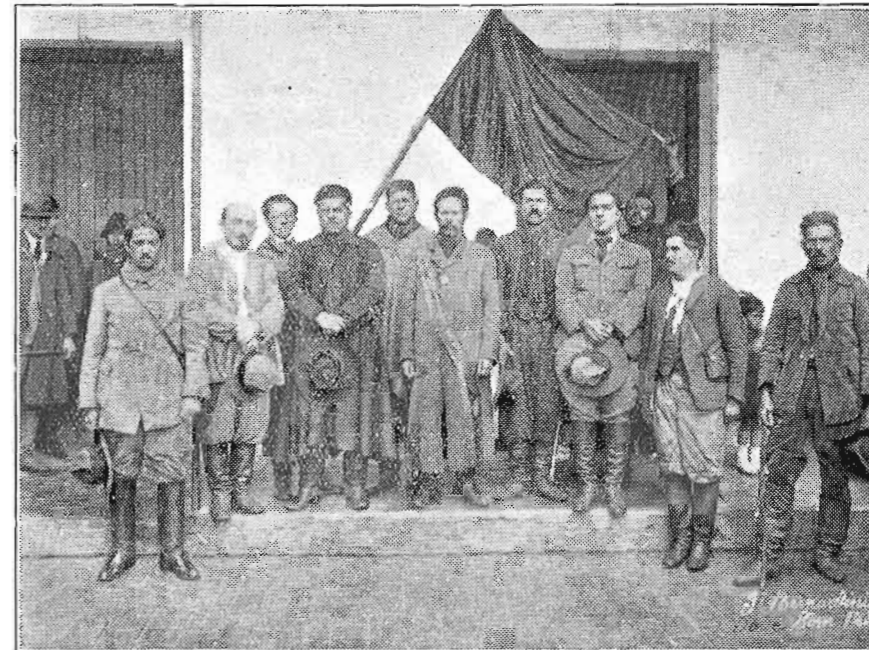
A Cruz Vermelha de Aceguá, em acção no combate da tomada da cidade de D. Pedrito.



Alegrete — General Honorio Lemes cercado de lindas "bandoleiras".



Cel. Annibal Padão, morto cheio de gloria no assalto a S. Borja.



D. Pedrito — O "Leão de Caverá" em companhia do seu valoroso auxiliar dr. Baptista Luzardo e officiaes do seu Estado Maior.



Professor Arthur Pinto da Rocha, insigne escriptor, intemerato jornalista da redempção gaucha.



Cel. Annibal Padão, cercado pelos seus officiaes.



Dr. José Julio Silveira Martins, notavel advgado e jornalista, que defendeu perante o Supremo Tribunal Federal, com successo varios "habeas corpus" de "bandoleiros".



Aspecto da chegada do Gal. Zeca Netto, em Pelotas, aos 17 de Novembro de 1923, quando regressava da conferencia de Bagé.



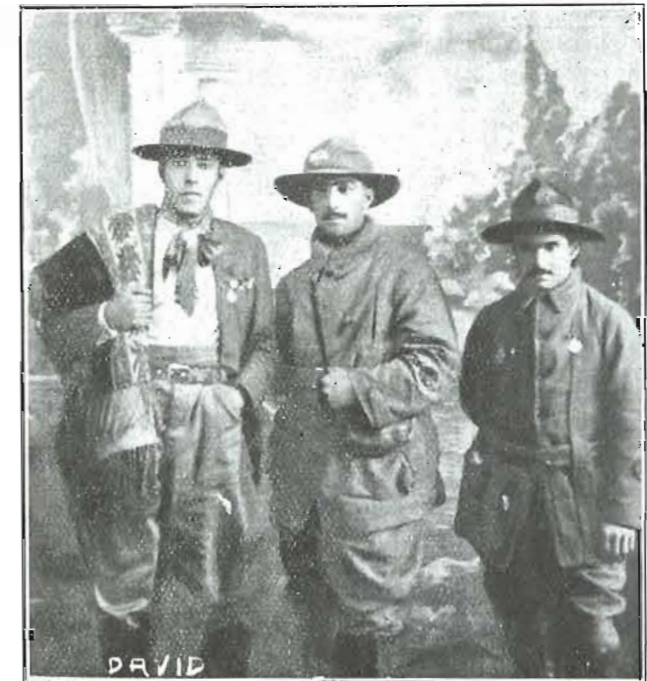
Regresso de Bagé, do Gal. Zeca Netto — Pelotas, 17-11-923.



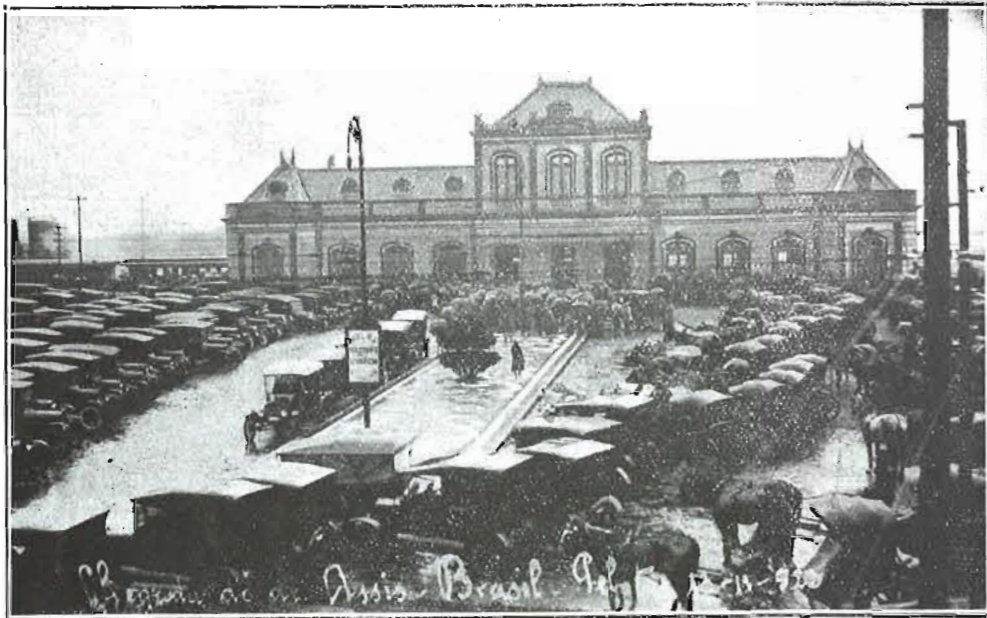
Cel. Arnaldo Mello, valente director do "Correio da Serra" de Santa Maria, e um amigo, saboreando um "creoulo" em horas de descanso.



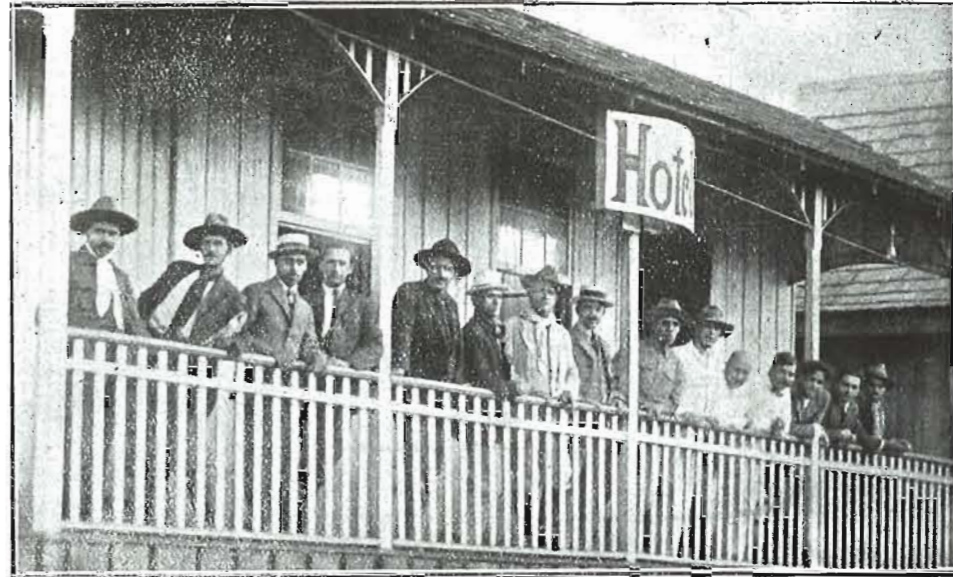
Alma nova da raça — o pequeno heróe, de 13 annos de idade, que tomou de assalto uma das trincheiras dos ditactoriaes, em Pelotas.



Tres "bandoleiros" de valor — David Barros Cassal, Amaro Assis Brasil e Vasco Alves Pereira.



Chegada do dr. Assis Brasil á Pelotas.



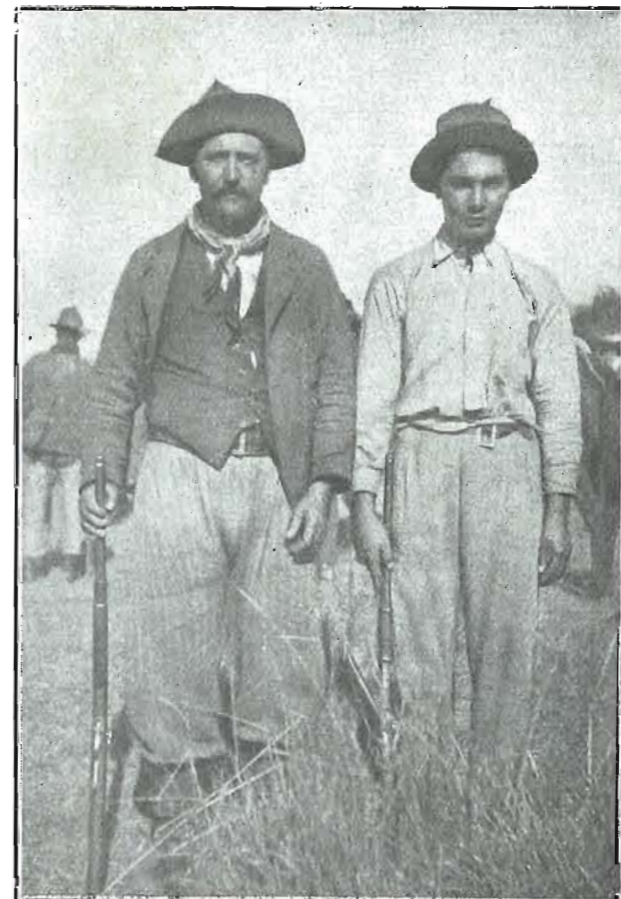
O Gal. Portinho e seu Estado Maior, no Hotel em Erechim.



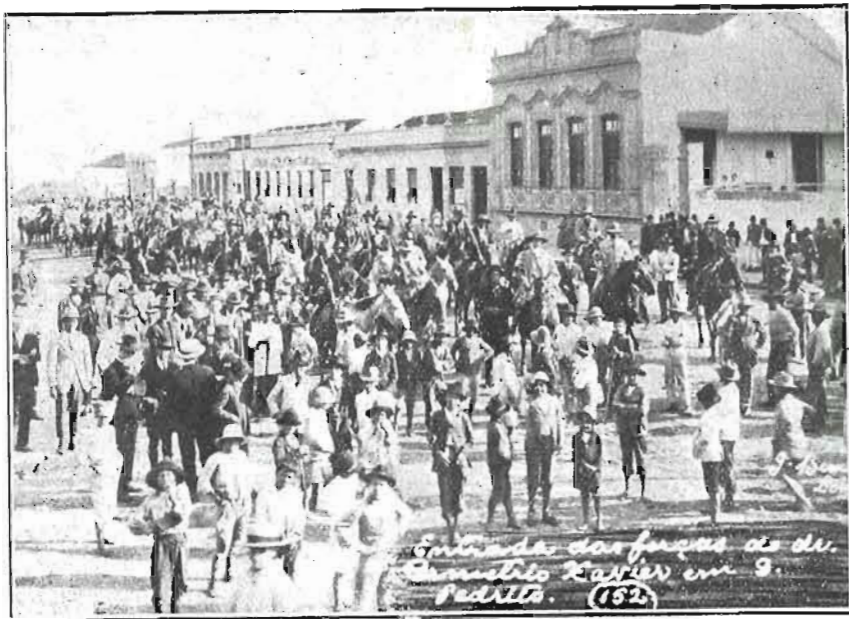
Libertadores confraternizando com o povo, em Pelotas.



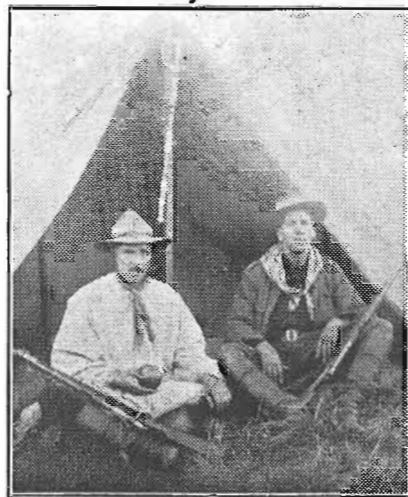
Grupo de heróes pousando para a nossa objectiva, em Bagé.



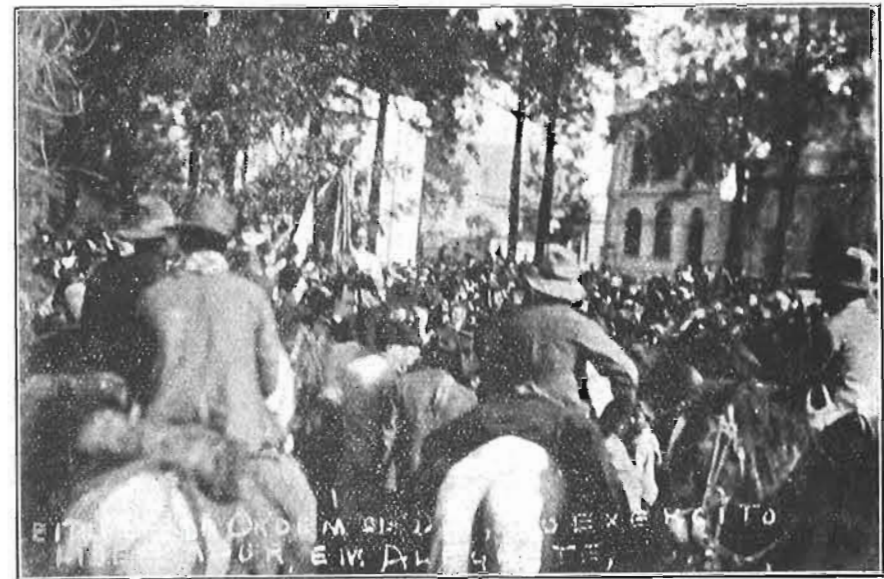
O valente capitão Elibio Marques e seu filho, heróes do combate de Ponche Verde — Bagé.



Entrada das forças "bandoleiras" de Demetrio Xavier, em D. Pedrito.



Um descanso do Cel. Toribio Gomes.



Alegrete — Em meio do maior silencio, se procede, na praça principal, a leitura da ordem do dia do Gal. Honorio Lemes, logo após á tomada da cidade.



D. Pedrito — O Gal. Honorio Lemes, cercado de "bandoleiras" na saída da missa que, em acção de graças pelas suas victorias, a élite Pedritense mandou resar.

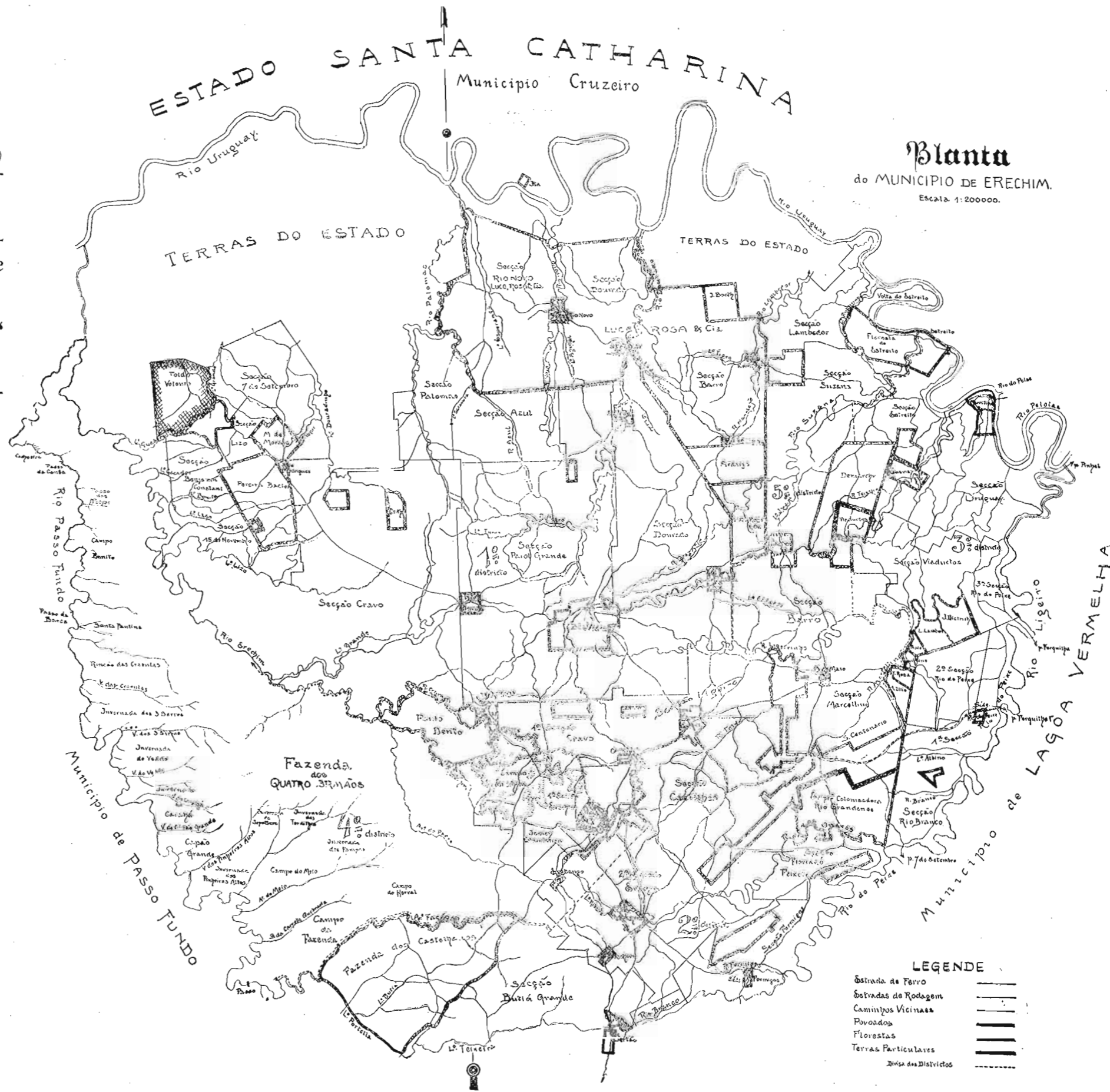
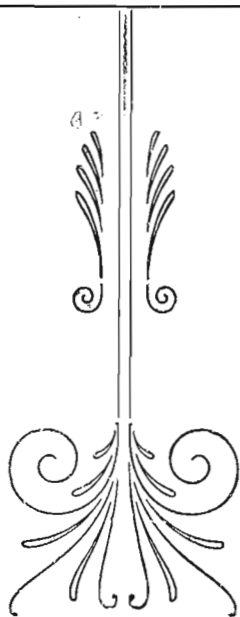


Nenê Britto, Marcirio Macedo, Ambrosio Loce e um amigo — quatro fazendeiros em São Gabriel, arvorados em "bandoleiros".

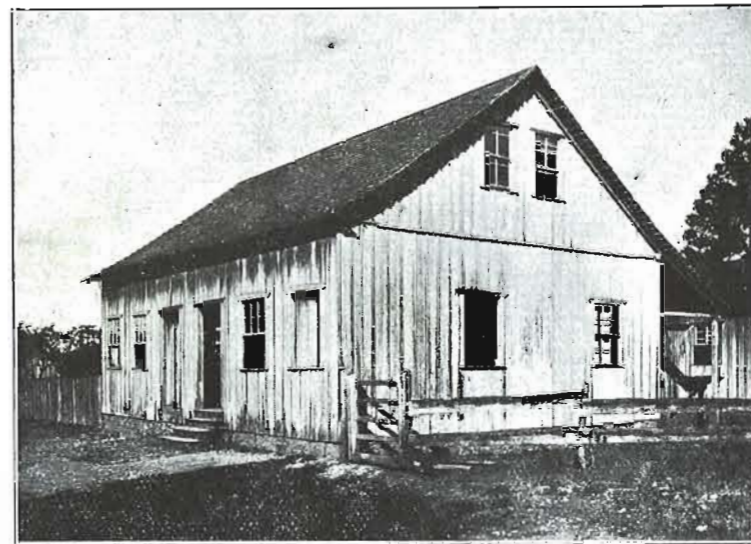
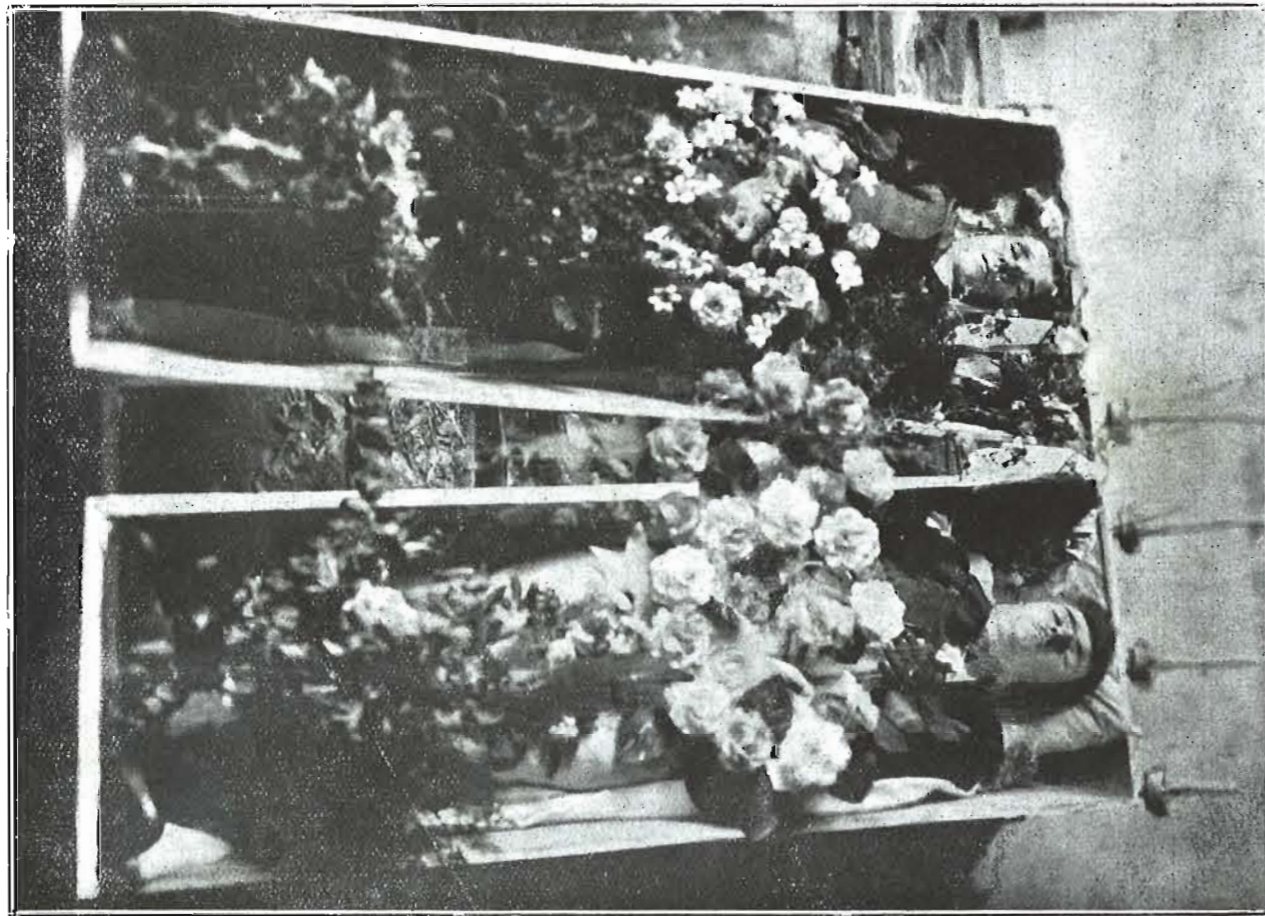


Mappa do municipio de Erechim assignalando o combate da fazenda

„Quatro Irmãos“



„O CRIME DE ANNA RECK“ (Caxias)

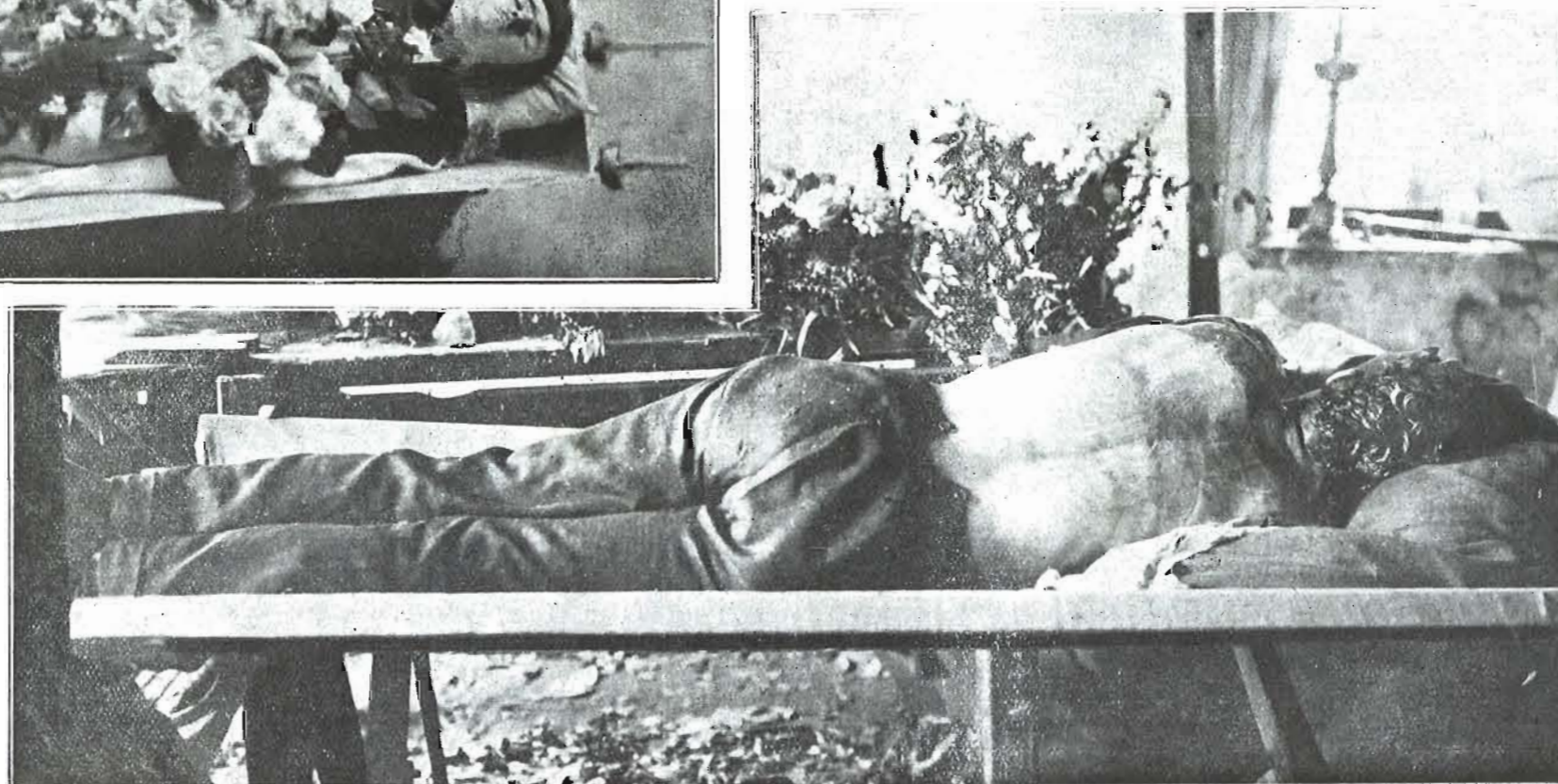


Depois de espancados barbara e covardemente pela policia da dictadura, os irmãos Biondo, em "Anna Reck" districto de Caxias, foram assassinados á bala e a punhal. — O crime provocou a justa revolta dos verdadeiros filhos da divina Italia, que povcam aquella localidade, collaborando nobremente pelo engrandecimento da nossa terra.

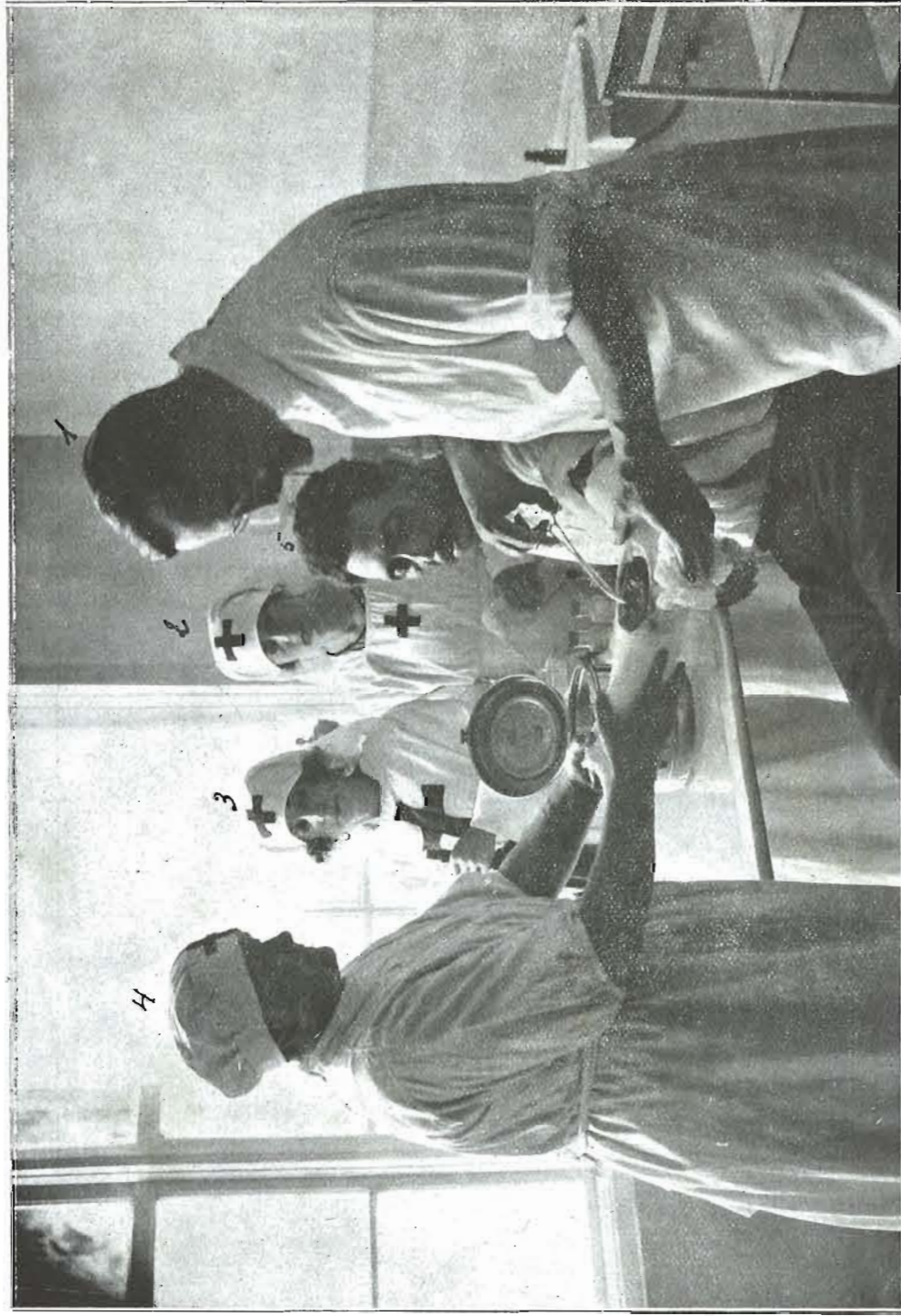
Um dos irmãos Biondo, vendo-se as lesões produzidas pelas espadas da policia "legalista".

A casa da familia Biondo, onde se deu o crime.

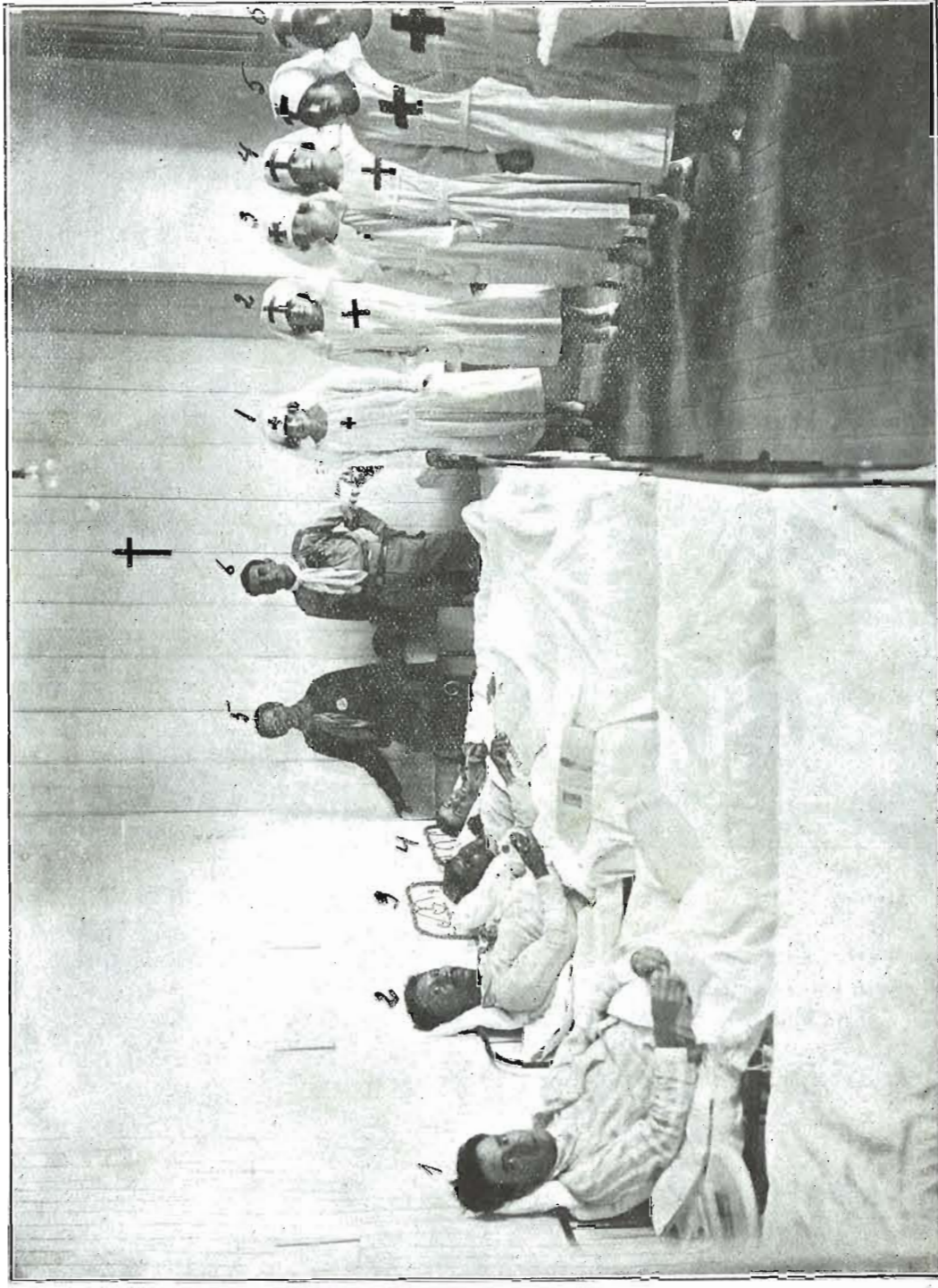
Irmanados tambem na morte.



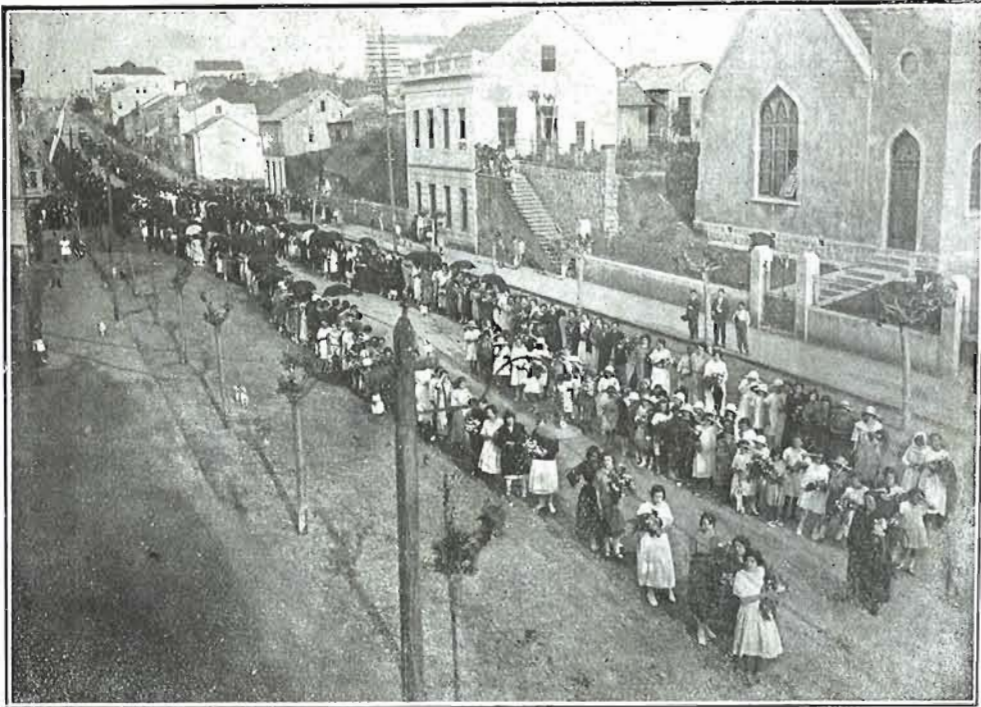
CAXIAS



1-Dr. Rômulo Carbone, director medico da Cruz Vermelha. — 2-Snra. Lydia Kelsch, enfermeira — 3-Sta. Albina Menegotto, assistente medica — 4-Sta. Izabel Rezzi, assistente medica — 5-Sargento Joaquim Ignacio Velho, ferido gravemente no ataque à S. Francisco de Paula, em 6 de Novembro de 1923.



1-1.º Tte. Agnello Leonidas Castello Branco — 2-Sargento Joaquim Ignacio Velho — 3-Soldado Antonio Porto Alegre — 4-Pedro Fernandes, praça do C. P. do dr. Paim — 5 e 6-Dois revolucionarios em visita aos feridos Sargento Lobo e Cap. Ulysses Bottaso. Enfermeiras da Cruz Vermelha Caxiense: 1-Srtas. Norma Pieruccini — 2-Nobelina Faccioli — 3-Eliza Chittolmer — 4-Maurilla Faccioli — 5-Conceição Labordette — 6-Marincha Labordette.



CAXIAS



COMO OS „BANDOLEIROS“ SEPULTAM OS SEUS

Aspectos do enterramento do libertador Biassus, ferido em combate, no Erechim. Vê-se velando o Tte. Biassus, a esforçada “bandoleira” senhorita Theresinha Menegotto de Lunardi, da elite da cidade de Caxias, onde a população lhe consagra a justa estima que os seus meritos piedosos impõem.

PORTO ALEGRE



Uma visita a Cruz Vermelha desta capital pelo Comitê de Pelotas, da esquerda para a direita de pé: Dr. Plotino Duarte, Dr. Francisco Simões, Dr. José Pereira Lima, Dr. Urbano Garcia, Dr. Jayme de Freitas Faria, Leopoldo Souza Soares, Cel. Frederico Costa. Dr. Thomaz Marizante, Dr. Renato Costa. Sentadas: senhoras Dr. Thomaz Marizante, Dr. Torely, Baptista Pereira, Dr. Annes Dias e Alves Rolim.



Lucia e Helena, duas galantes "bandoleirinhas" filhas do sr. Luiz Alves Rolim.



Sr. Augusto Lagdner, do alto commercio que gentilmente offerceu a casa de sua residencia para nella ser installada o Hospital da Cruz Vermelha.



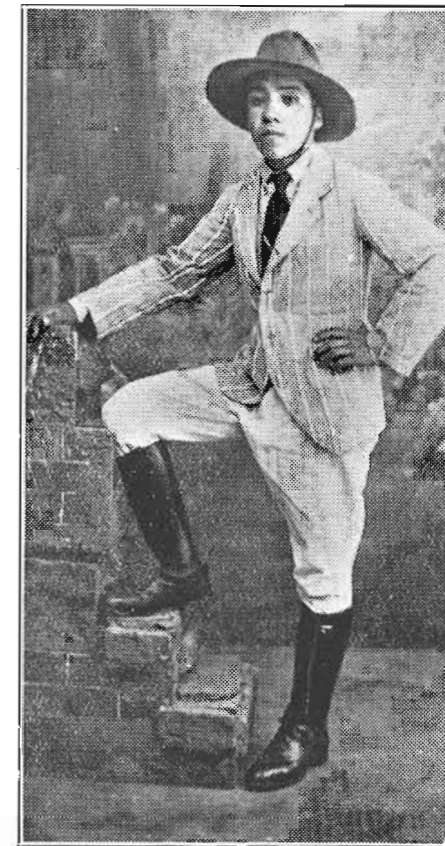
Tombaram como bravos, no combate de Cangussú, aos 14 de Agosto de 1923 — honra de suas familias; — orgulho da nossa raça.



Cap. Raphael de Azambuja Buttäl, das forças do Gal. Estacio ferido no combate do Seivalsinho.



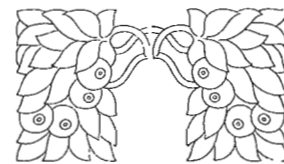
Chegada a Capital da comissão que foi a Pedras Altas convidar o dr. Assis Brasil, no início da campanha. Emilio Corrêa (fallecido), Cel. Fructuoso Pinheiro Machado, Dr. Souza Lobo.



Osorio Custodio, menor de 15 annos, heroica ordenança do Gal. Netto.



Inauguração do Centro Cívico Rio Grandense. Directoria: Dr. Eurico Lustoza, Dr. Joaquim Fialho, Dr. Raul Pilla, sr. Antenor Lemos.



O casal Luiz Alves Rolim, proprietario do "Hotel Lagache", abnegado servidor da causa redemptora.



Cap. Ezzequiel Siqueira, das forças do Gal. Netto.



Fernando Barreto, director da revista Kodak.

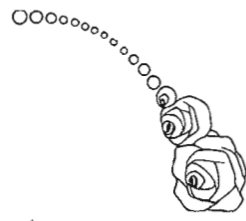


Tte. Luiz Tavares Peixoto, das forças do Gal. Estacio.



Affonso G. de Oliveira, collaborador photographico d'este album.





Dr. Simões Lopes Filho

ULTIMA-HORA

IMPRESSO COM TINTA E EM PAPEL FORNECIDOS PELA COMPANHIA CONDORCIA SCANDIA
Para Abaixo, Estado do Rio Grande do Sul - SAO PAULO, 17 de Setembro de 1923
O Dr. ASSIS BRASIL á sua terra e ao povo que o elegeu
SEU GUIA E SEU CHEFE
PROCLAMAÇÃO aos libertadores do Rio Grande do Sul



Cel. Toribio Gomes

O REBATE

ORGAN INDEPENDENTE - Director FREDIANO TRERRE
ANO II - Inauguração do Rio Grande do Sul - Pelotas, Terra Santa, 29 de Outubro de 1923
29 de Outubro -- O dia de maior gloria para Pelotas

CORREIO DO SUL

A OPINIÃO PUBLICA

Directores: Dr. Alvaro Costa Pelotas, Quarta-feira, 12 de Dezembro de 1923
Gomes - Florianópolis
Pela m...
UM VI...
A FOLHA
DORINGO...
DECEMBRO...
CORREIO DO SUL



Dr. Camillo Mercio



Cel. Boaventura Luiz

CORREIO DA SERRA

DIARIO MATUTINO
EMPRESA VICTORIA
Anno VII Brazil Rio Grande do Sul Santa Maria, quinta-feira, 20 de dezembro de 1923 a. 1921

A PACIFICAÇÃO DO ESTADO

O Democrata

ORGAN CONSAKRADO AOS INTERESSES GERAES DO ESTADO
DIRECTOR: *Alfredo Lemos*
RESEMO NO ALTAR DA PATRIA. O "DE PROFUNDIS" DA DICTADURA RIO-GRANDENSE
Nova fase... O chefe da Nação e a Dever supremo... Telegrammas

A imprensa independente

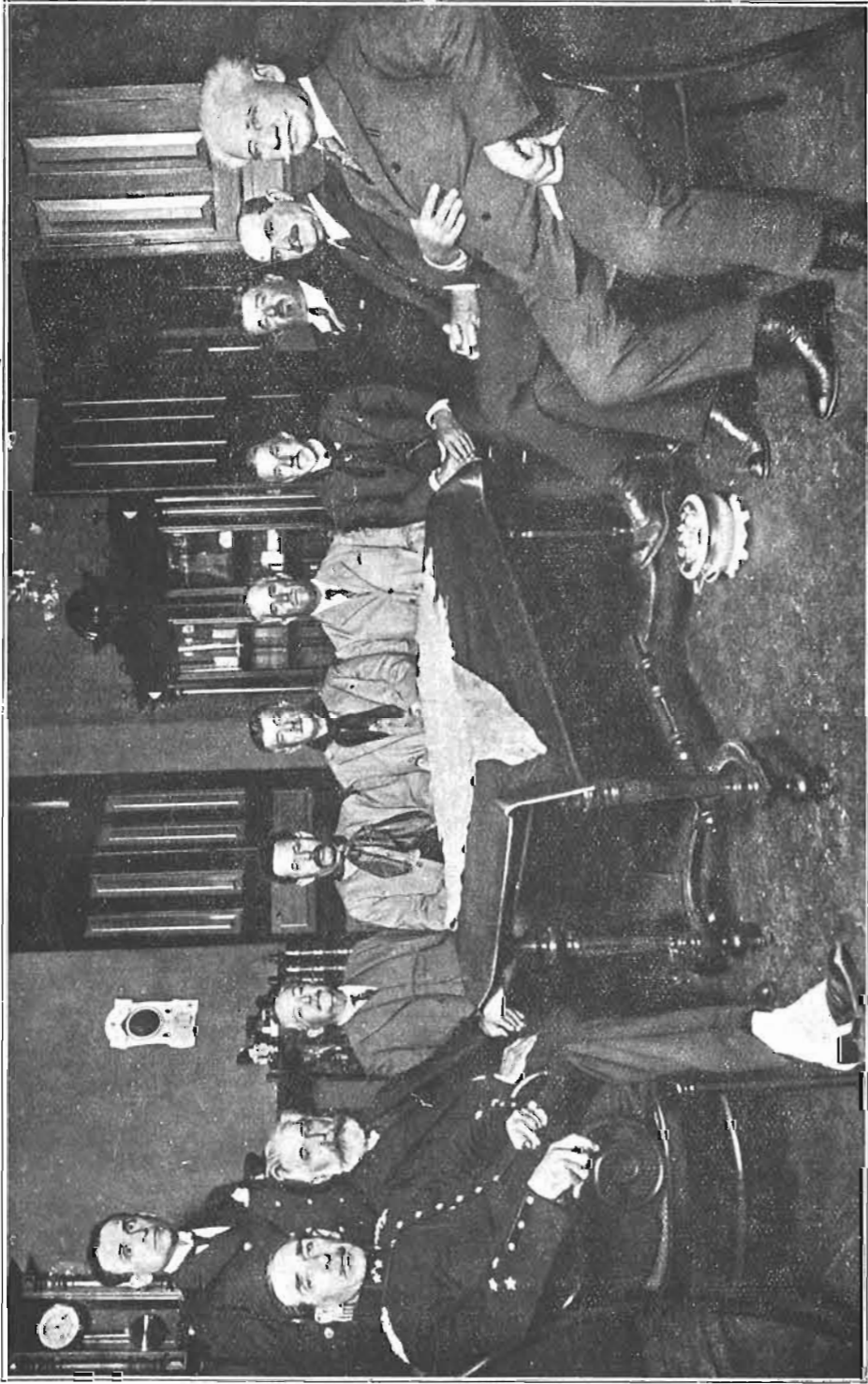


Dr. Octacilio Moraes

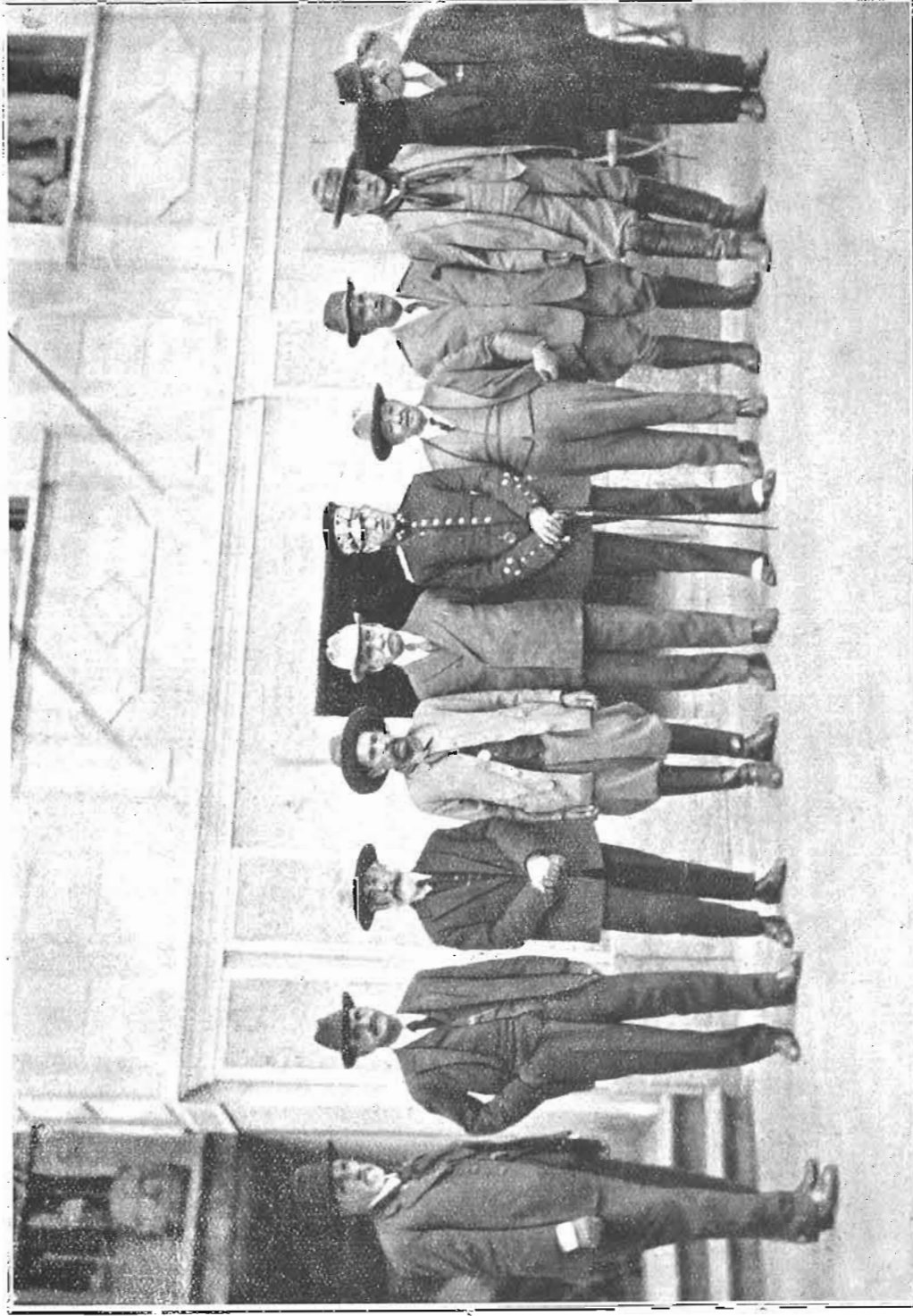


Dr. Dario Crespo

CONFERENCIA DE BAGÉ



Gal. Setembrino — Gal. Zeca Netto, Dr. Angelo Pinheiro Machado, Gal. Honorio Lemes, Gal. Felipe Portinho, Gal. Leonel Rocha, Gal. João Rodrigues Menna Barreto, Cel. Chiquinote Pereira, Gal. Estacio Azambuja, Dr. Assis Brasil; de pé Cel. Lafayette Cruz — quadro historico da reunião effectuada no salão do Hotel do Commercio, em 14 de Novembro de 1923.



Posando para a nossa objectiva, após a conferencia.

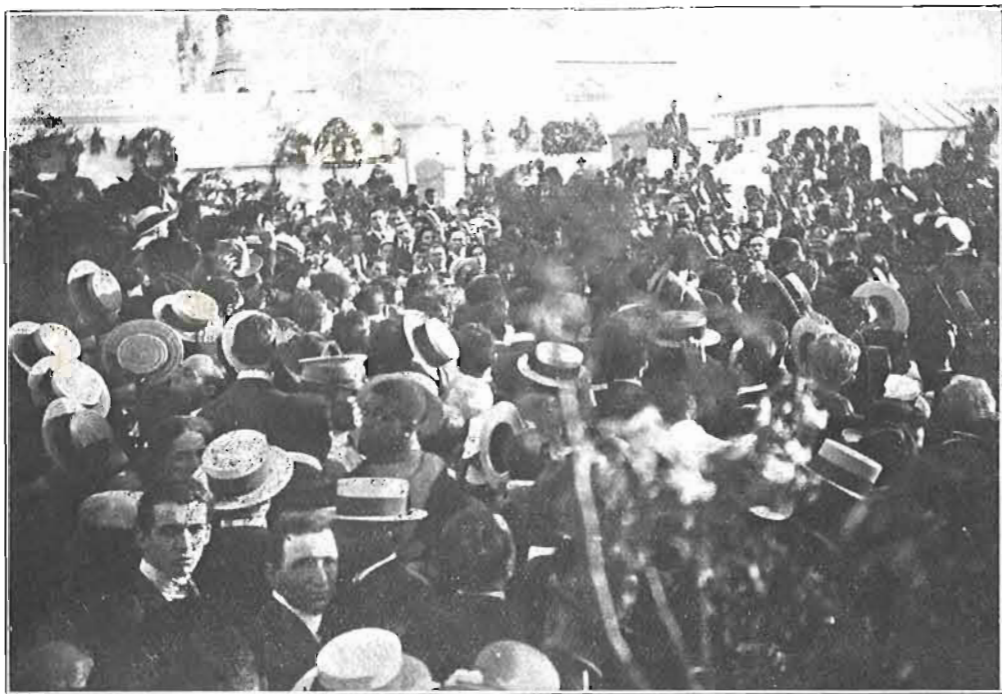
PORTO ALEGRE



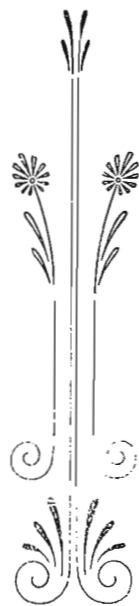
Joyce d'Almeida
(com 13 annos de idade)



O enterro da inditosa Joyce d'Almeida, vendo-se o ataúde conduzido por alumnos do Collegio Militar.



Ao baixar ao tumulo o corpo da infeliz Joyce, o advogado Carlos Horacio Araujo, director da revista "Kodak", profilga o attentado, em vibrante discurso.

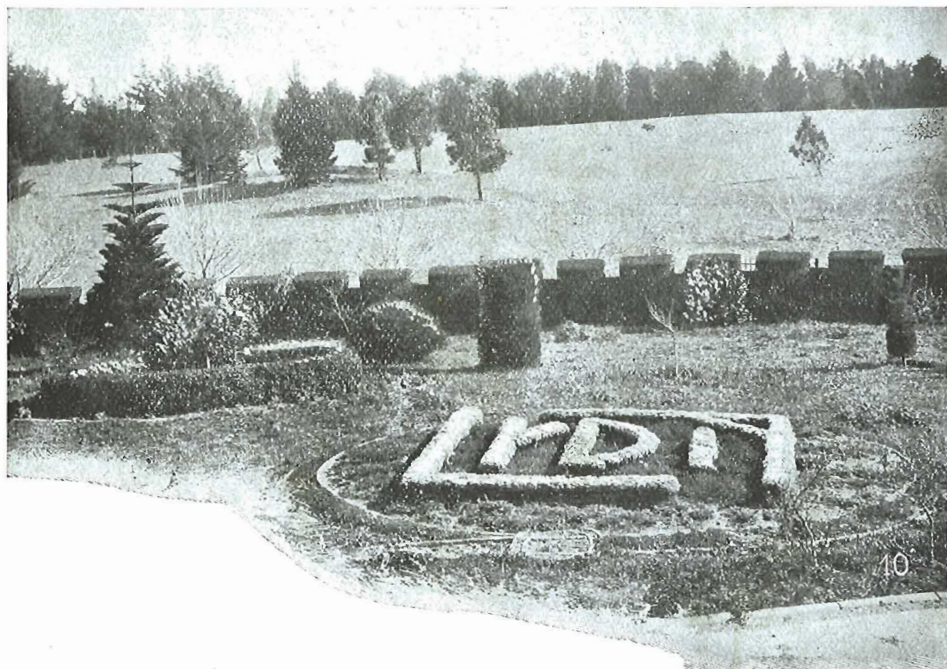
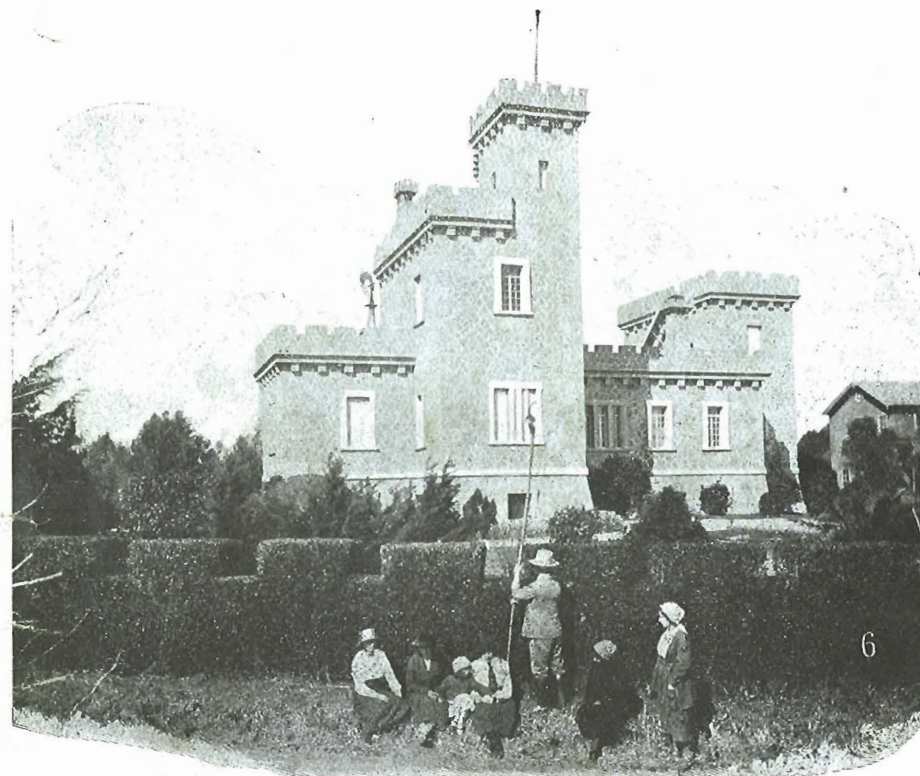
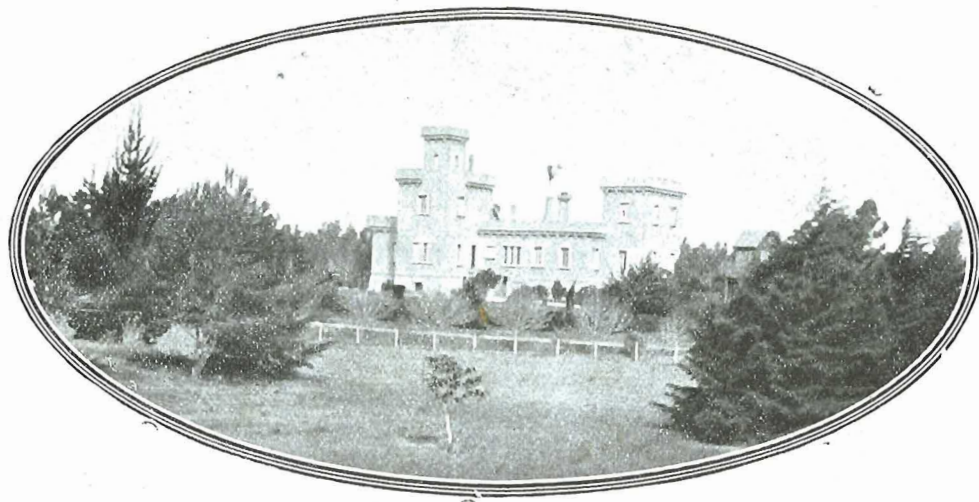


Advogado Carlos Horacio Araujo
Director da revista "Kodak"

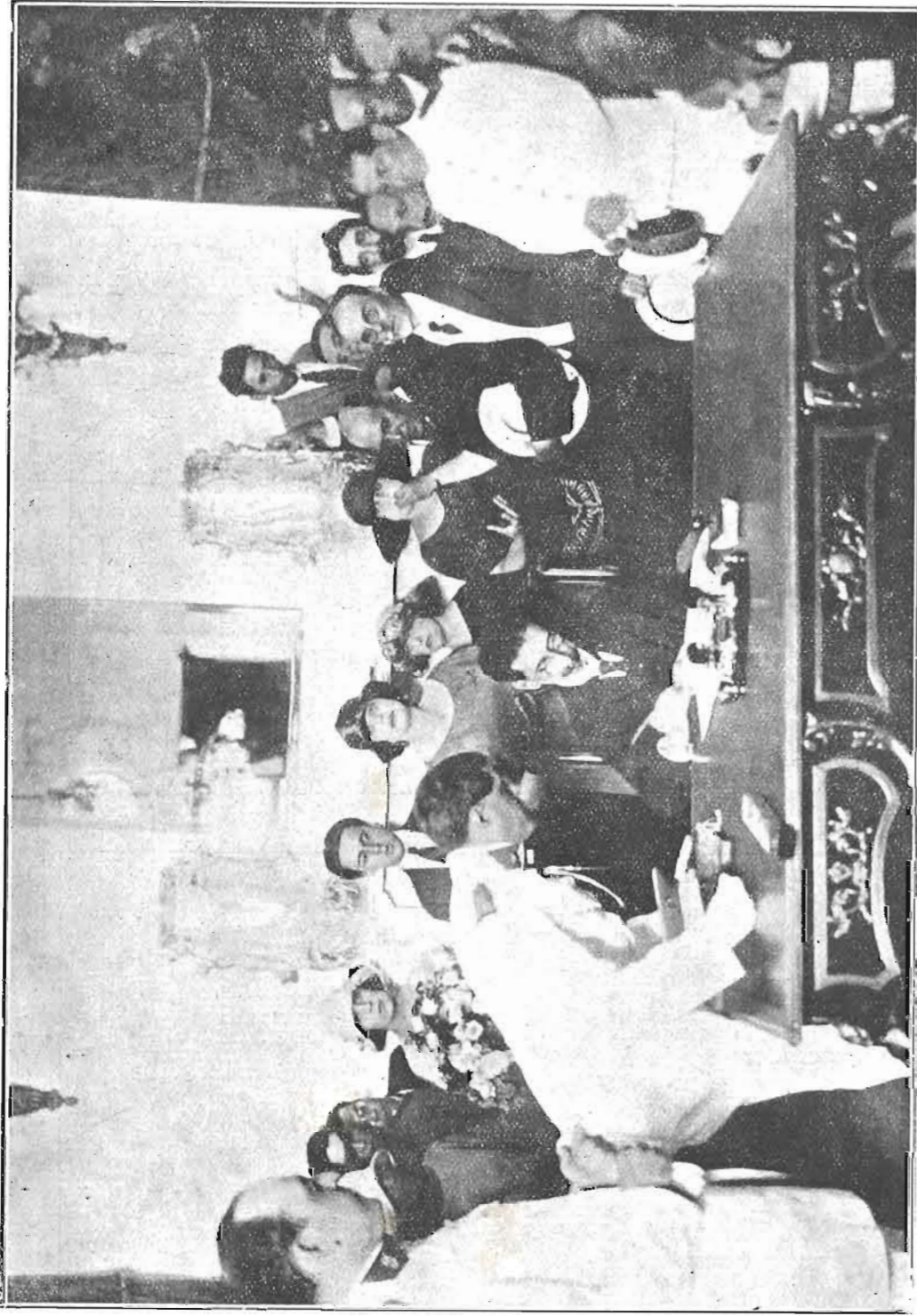
Os factos lamentaveis, occorridos em Porto Alegre, em 1.º de Novembro de 1923, por occasião da chegada do Ministro da Guerra, que consistiram n'uma chacina adrede preparada pelos asséclas da dictadura, occasionaram, entre outras perdas deploraveis, a morte da menor Joyce d'Almeida, de 13 annos de idade e que fazia parte da Cruz Vermelha.

Joyce tombou varada pelas balas fraticidas d'essa policia estadual, que tem constituido, até hoje, para o Rio Grande, o "esquadrão da morte", titulo conquistado pelo horror que infunde e pela insegurança que inspira ao povo que a detesta.

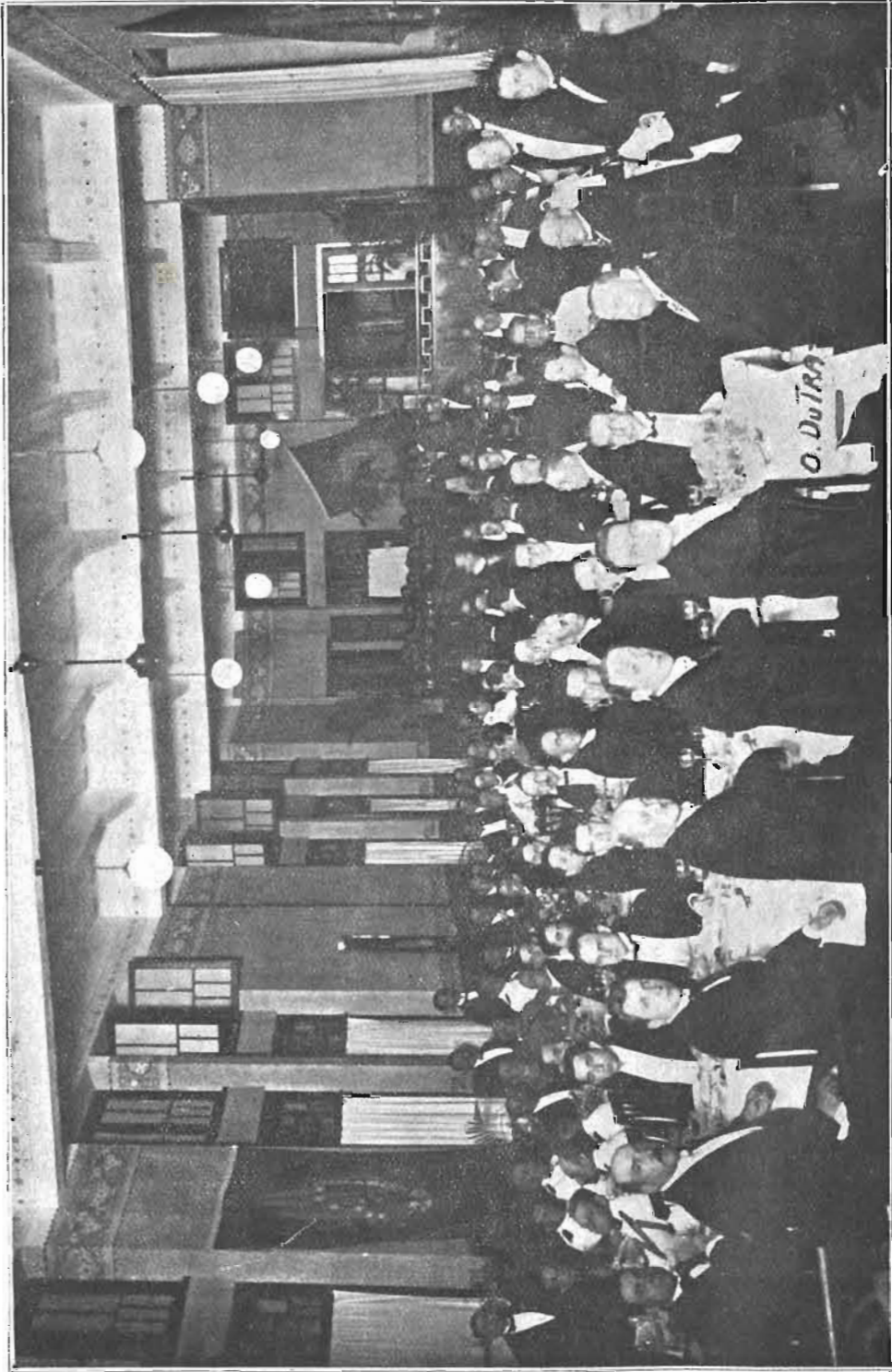
O CASTELLO DA PAZ



Diversos aspectos da granja de Pedras Altas, onde foi firmado o tratado de 14 de Dezembro de 1923. Propriedade do grande brasileiro, Dr. J. F. de Assis Brasil.



RASGANDO A CONSTITUIÇÃO DE 14 DE JULHO



Banquete oferecido pelos "Bandoleiros" a S. Ex. Sr. General Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, o pacificador do Rio Grande do Sul, no Magestic Hotel, em 19 de Dezembro de 1923.

LEIAM A

„KODAK“

A REVISTA MAIS ANTIGA E MAIS CONCEITUADA DO ESTADO

ACEITAMOS COLLABORAÇÃO PHOTOGRAPHICA

KODAK

Proprietario: FERNANDO BARRETO — Director: Dr. CARLOS H. ARAUJO

GENERAL CAMARA, 73

ANNO XII

PORTO ALEGRE, 10 DE OUTUBRO DE 1923

NUMERO 2

RESURGINDO

«Kodak» resurge, revivendo, para a vida da cidade, a sua chronica de arte, de sociedade, de mundanismo.

A «urbs» precisa sorrir, vibrando e palpitando travéz a fugacidade de uma flagrante, travéz o fugitivo de uma nota que vá dizer do instante que ella viveu na abstracção de uma criação artistica, ou na realisação de um momento mundano.

O registro constataador do facto é que empresta a este proporções de realidade

E' que as cousas, por si mesmas, nada valem, nem nada representam. Só a sonoridade do éco que as succede reproduzindo-as e precizando-lhes a extensão das proporções na aferição do commentario fal-as repercutirem, avigorando-lhes os contornos de realidade, precisando-lhes a somma de grandeza determinando-lhes as linhas limitadoras.

No poder de expansão é que reside a substancia da verdade de nossos actos e de nossos pensamentos reduzidos a expressões de arte, materializados na sua objectivação.

A verdade é experimentação, e visão clara da propria relação expressa, o proprio fim do conhecimento possuindo até uma theoria, incluída por Tiberghien no que elle chama logica real, de outros denominada formal ou pura.

Por si mesma, porém, abstracção

subjectiva, fomentadora do criterium, ella deverá ter consigo, amparando-a, dilatando-a, expandindo-a, necessariamente, recursos que a reproduzam sem cessar, dando-lhe o cunho experimental de evidencia, significado literal de enunciação.

Da vida portoalegrense mundana ou artistica, si ella existe, ninguem n'a sabe. Vive ignorada, desconhecida nos ambitos reduzidos em que a circumscrevem as proprias contingencias de falta de expansão.

«Kodak» resurge, vem de novo á luz, sorrindo nos encantos desta primavera que se abre em promessas de bonanças no seio magnifico da natureza, — como diffundidora da verdade

Pensando e sentindo os seus pensamentos e os sentimentos de elite, Porto Alegre tel-os-á reproduzidos aqui, afinando como um éco a sua repercussão.

E eis o programma de um magnifico esforço, esforço laborioso de finalidades uteis.



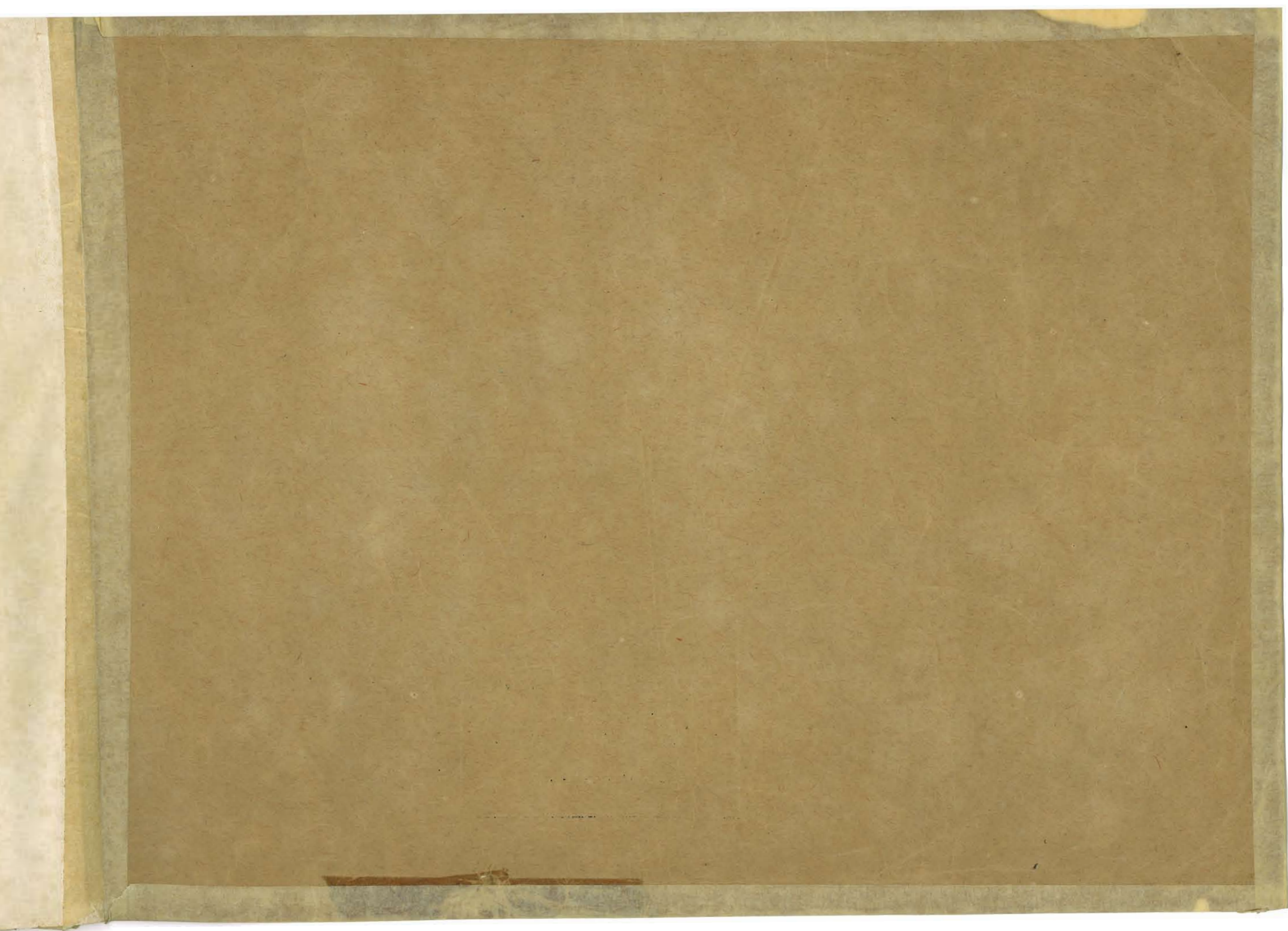
ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000
Semestre 12\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PEÇAM OS PREÇOS DE ANNUNCIOS







Sede America

Loteria da Bahia
EXTRACÇÃO
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
Habilitai-vos